

CIDADES
AMIGAS DAS
CRIANÇAS
unicef 

PLANO DE AÇÃO LOCAL

MUNICÍPIO DE PONTE DE SOR

2017|2020



Ficha Técnica:

Plano de Ação Local

Cidade Amiga das Crianças

Autoria

Mecanismo de Coordenação:

Município de Ponte de Sor

Agrupamento de Escolas de Ponte de Sor

Comissão de Proteção de Crianças e Jovens de Ponte de Sor

17 | 3 | 2017

Município de Ponte de Sor

Campo da Restauração

7400 – 223 Ponte de Sor

NOTA DE ABERTURA

*Não existe revelação mais nítida da alma de uma sociedade
do que a forma como esta trata as suas crianças.*

Nelson Mandela

A Convenção dos Direitos da Criança, ratificada por Portugal, em 1990, constitui o primeiro documento internacional a reconhecer que as crianças devem ser direcionadas para a participação nas decisões que lhes dizem respeito. Inclui, para além de outros direitos de extrema importância, o direito à opinião e participação – dois atributos essenciais para o exercício da cidadania. Este documento tornou-se indispensável para a construção e consolidação de um novo paradigma da infância que, não só valoriza, mas defende a visão da criança cidadã com direito à afirmação e protagonismo no mundo atual. Assiste-se ao abandono da visão tradicionalista desta como um mero recetor de educação, normas, crenças e valores de uma sociedade, e à implementação de um novo tempo, em que as crianças são consideradas cidadãs ativas e, por isso, têm o direito de fazer escolhas informadas, de tomar decisões relativas à organização do seu quotidiano e de influenciar e/ou partilhar a tomada de decisões dos adultos, sempre que estas de alguma forma lhes digam respeito. Pretende-se, portanto, encorajar e impulsionar a participação de crianças e jovens e dar importância e atenção às suas vozes, perspetivas e potencialidades, o que implica a criação de oportunidades de envolvimento cívico que lhes permitam dar o seu contributo para o desenvolvimento e bem-estar da sua Comunidade. Neste sentido, consideramos que a sua participação é essencial para a qualidade e relevância dos Planos e Políticas Locais, contribuindo para a formulação de respostas mais eficazes e efetivas para os problemas quotidianos. Estamos convictos de que tal participação trará novos pontos de vista, ampliará a compreensão dos problemas e levantará recomendações importantes a partir de quem vive na pele as dificuldades e as necessidades no seu dia-a-dia.

Sabendo que quem participa ativamente na vida pública de uma comunidade é capaz de fazer críticas, de escolher, de defender melhor os seus direitos e também de cumprir melhor

os seus deveres, acreditamos que promover uma atitude interventiva das crianças e jovens o mais precocemente possível é o meio pelo qual se podem tornar cidadãos ativos no presente e serem preparados para entender as suas responsabilidades, deveres e direitos futuros como cidadãos adultos.

No entanto, sabemos que o reconhecimento da participação das crianças e jovens implicará uma mudança de mentalidade das pessoas, famílias e profissionais que lidam com a infância e adolescência, sendo necessário criar oportunidades para aprender a participar e recursos que apoiem, pelo que teremos a preocupação primordial de investir no desenvolvimento destas condições, conscientes de que a democratização da participação na cidade implica transformações, quer ao nível das nossas respostas, numa lógica de capacitação de todos os intervenientes, quer ao nível do seu funcionamento interno.

Enquanto Cidade Amiga das Crianças, Ponte de Sor afirma o seu compromisso com a aplicação da Convenção sobre os Direitos da Criança e reforça o trabalho que será desenvolvido no sentido de ser um Município em que a sua voz, as suas necessidades, prioridades e direitos sejam parte integrante das decisões, políticas e programas municipais, como resultado de uma política coordenada para a infância e a adolescência em estreita articulação entre todos os sectores de intervenção da autarquia e em parceria com todos os atores locais públicos e privados que trabalham com e para as crianças.

Participar é ser.

Participar é fazer acontecer.

ÍNDICE GERAL

NOTA DE ABERTURA.....	3
ÍNDICE GERAL.....	5
ÍNDICE TABELAS.....	6
ÍNDICE GRÁFICOS.....	7
ÍNDICE MAPAS.....	7
1. ENQUADRAMENTO.....	8
2. METODOLOGIA.....	11
3. DIAGNÓSTICO LOCAL.....	14
3.1. Enquadramento Geográfico e Administrativo.....	14
3.2. Caracterização Sociodemográfica do Concelho de Ponte de Sor.....	16
3.3. Caracterização da Atividade Económica no Concelho de Ponte de Sor.....	22
3.4. Caracterização do Parque habitacional do Concelho de Ponte de Sor.....	25
3.5. Caracterização da População Escolar do Concelho de Ponte de Sor.....	26
3.6. Caracterização de Grupos em situação de Vulnerabilidade e Risco.....	32
3.7. Caracterização dos Equipamentos de Saúde no Concelho de Ponte de Sor.....	34
3.8. Caracterização dos Equipamentos Recreativos, Desportivos e de Lazer do Concelho de Ponte de Sor.....	35
3.9. Breve Caracterização de Projetos Desenvolvidos no Concelho de Ponte de Sor.....	38
3.10. Processo Participativo.....	49
4. DIMENSÃO ESTRATÉGICA.....	53
5. DIMENSÃO OPERACIONAL.....	57
6. MODELO DE GOVERNAÇÃO.....	64
7. MONITORIZAÇÃO E AVALIAÇÃO.....	68
8. anexos.....	76

ÍNDICE TABELAS

Tabela 1-Evolução da população residente no concelho de Ponte de Sor, de 1960 a 2011..	16
Tabela 2 - Estrutura da Distribuição da População por Freguesias	17
Tabela 3 - Evolução da população por grupos etários entre 2001 e 2011	18
Tabela 4- Estrutura etária e distribuição espacial, em 2011	19
Tabela 5 -Índices demográficos dos Jovens.....	19
Tabela 6 -Evolução da taxa de Natalidade entre 2001 e 2015.....	20
Tabela 7- Famílias Clássicas Residentes por Freguesia	20
Tabela 8 -Famílias Clássicas Segundo a Dimensão e Por Freguesia	21
Tabela 9 - População Ativa por Freguesia.....	22
Tabela 10 - População Empregada por Setor de Atividade	23
Tabela 11 - Taxa de analfabetismo nas Freguesias do concelho de Ponte de Sor, em 2001 e 2011	26
Tabela 12 - Rede educativa	28
Tabela 13 - Evolução da população escolar por nível de ensino	29
Tabela 14 - Evolução do Número de processos abertos na CPCJ de Ponte de Sor	33
Tabela 15 - Infraestruturas de Saúde	34
Tabela 16 - Infraestruturas desportivas.....	36



ÍNDICE GRAFICOS

Gráfico 1 – População Ativa por Setor de Atividade	23
Gráfico 2 – População segundo o nível de Instrução atingido 2001 e 2011, segundo os censos, INE 2011	27

ÍNDICE MAPAS

Mapa 1 – Localização do concelho de Ponte de Sor, no distrito e no país	14
Mapa 2 – Freguesias do concelho de Ponte de Sor	14
Mapa 3 - Distância de Ponte de Sor aos Grandes Centros Urbanos	15
Mapa 4 -Distribuição da População Residente por Freguesia	17

1. ENQUADRAMENTO

A UNICEF é uma agência das Nações Unidas que promove a defesa dos direitos das crianças, das suas necessidades básicas e contribui para o seu desenvolvimento. Este organismo atua de acordo com a Convenção sobre os Direitos da Criança (CDC), assinada a 20 de novembro de 1989 por unanimidade pelas Nações Unidas. Este documento consagra um amplo conjunto de direitos civis, políticos, e trabalha para que esses direitos se convertam em princípios éticos permanentes e em códigos de conduta internacionais para as crianças.

“Portugal ratificou a Convenção em 21 de setembro de 1990. A Convenção assenta em quatro pilares fundamentais que estão relacionados com os outros direitos das crianças:

- a não discriminação, que significa que todas as crianças têm o direito de desenvolver todo o seu potencial – todas as crianças, em todas as circunstâncias, em qualquer momento, em qualquer parte do mundo.
- o interesse superior da criança deve ser uma consideração prioritária em todas as ações e decisões que lhe digam respeito.
- a sobrevivência e desenvolvimento sublinha a importância vital da garantia de acesso a serviços básicos e à igualdade de oportunidades para que as crianças possam desenvolver-se plenamente.
- a opinião da criança que significa que a voz das crianças deve ser ouvida e tida em conta em todos os assuntos que se relacionem com os seus direitos.”

(www.unicef.pt)

O Programa Cidades Amigas das Crianças – CAC, relançado pelo Comité Português para a UNICEF em 2015, teve como objetivo promover a aplicação dos direitos das crianças nas vilas e cidades portuguesas.

Tendo em consideração os projetos, as ações e as atividades que já são desenvolvidas no concelho de Ponte de Sor, quer pelo Município, quer pelas várias entidades e instituições que trabalham no terreno, de forma individual ou em parceria, o Município de Ponte de Sor aderiu ao programa tendo em vista o reconhecimento deste território como Cidade Amiga das Crianças.

Para alcançar este objetivo foi definido um Mecanismo de Coordenação composto por:

- 1 Representante do executivo camarário;
- 4 técnic@s do Município das áreas da educação, social, desporto e urbanismo;
- 1 técnic@ da Comissão de Proteção de Crianças e Jovens;
- 1 técnic@ do Agrupamento de Escolas.

Esta equipa reuniu semanalmente no sentido de elaborar o documento que aqui se apresenta e que é constituído por:

1. Diagnóstico de situação onde poderão encontrar:
 - Uma breve caracterização do concelho de Ponte de Sor,
 - Os dados mais relevantes no que à infância e juventude diz respeito,
 - A caracterização dos equipamentos desportivos, escolares e culturais que as crianças jovens do concelho têm à sua disposição,
 - E os principais projetos e atividades que são desenvolvidas neste território.
 - Poderão ainda encontrar as principais potencialidades e fragilidades identificadas pelos parceiros que colaboraram na fase de diagnóstico.
2. Plano de atividades que terá como base o diagnóstico realizado e que tentará materializar ações e atividades que possam colmatar as lacunas identificadas. Este **Plano de Atividades Local – PAL** vem, por um lado, sistematizar as ações que já são desenvolvidas em defesa dos direitos das crianças no concelho de Ponte de Sor e, por outro lado, contribuir para a definição de novas medidas e ações promotoras e protetoras desses direitos. Este plano será apresentado na sua dimensão estratégica e operacional.
3. **Governança** que se caracteriza por ser um modelo de gestão e organização que permita a operacionalização do Plano de Ação Local, a implementação dos mecanismos de monitorização e avaliação e a realização do acompanhamento necessário a todo o projeto. O modelo de governança delimita ainda o nível de envolvimento e responsabilidades de cada um dos parceiros no desenvolvimento do PAL.

4. **Estratégias de monitorização e avaliação** do projeto onde será apresentada a forma como o projeto será acompanhado e como serão analisados os resultados das ações e atividades desenvolvidas, quer pelo município, quer pelos parceiros.

Todas as ações e atividades apresentadas no Plano de Ação são organizadas para que contribuam para a promoção da cidadania e para que permitam a participação das crianças em várias etapas dos processos de tomada de decisão. Considerando que a “participação ativa dos cidadãos mais jovens nas decisões e atividades levadas a cabo nos planos local e regional é fundamental para a consolidação de sociedades democráticas, inclusivas e prósperas” (Carta Europeia Revista da participação dos jovens na vida local regional, 2003) este documento poderá constituir-se como um exemplo da participação das crianças e jovens na vida da comunidade. Assim, ainda que este documento não tenha contado com a colaboração de crianças e jovens, vem criar as condições necessárias para que estes possam começar a intervir ativamente na comunidade, já que estão previstas ações como a constituição do Conselho Municipal para a Juventude e a criação do Conselho Municipal de Infância e Juventude. Por este motivo, deverá ser encarado como uma ferramenta de trabalho que vai permitir a longo prazo uma maior e mais eficiente participação das crianças e jovens na vida da cidade, transformando-se num instrumento de diálogo contínuo.

2. METODOLOGIA

A elaboração deste documento exigiu vários momentos de trabalho em que recorremos a diferentes metodologias.

Na fase de diagnóstico utilizamos a análise documental, nomeadamente, do Diagnóstico Social do Concelho de Ponte de Sor 2015-2017, aprovado pelo Conselho Local de Ação Social – CLAS. Este documento reúne e sistematiza os dados mais relevantes da caracterização do concelho e das problemáticas e recursos existentes.

Contudo, e por considerarmos que existem parceiros que pela sua atuação no terreno têm uma perceção da realidade que pode complementar, de forma essencial, a informação que os números nos dão, recorremos também a uma metodologia participativa, através de entrevistas semiestruturadas, para as quais pedimos a colaboração dos seguintes parceiros chave:

- Representante das IPSS's na área da Educação;
- Municípes com especial interesse na área;
- Representante do Centro de Recuperação Infantil de Ponte de Sor – CRIPS;
- Representante do Agrupamento de Escolas de Ponte de Sor;
- Representante da CPCJ;
- Representante da GNR;
- Representante do Município;
- Representante da Segurança Social;
- Representante das Associações desportivas, culturais e recreativas do concelho;
- Representante da área da saúde;
- Associação Humanitária dos Bombeiros Voluntários de Ponte de Sor;
- Agrupamento 101 do Corpo Nacional de Escutas;
- Juntas de Freguesia do Concelho;

Foi realizada uma reunião para discussão dos contributos destas entidades, na qual compareceram 7 representantes.

Durante o decorrer da entrevista foi pedido a cada um dos parceiros que identificassem as principais necessidades/lacunas existentes no que respeita aos direitos das crianças, de forma geral. Foi-lhes também pedido que identificassem medidas/ações/atividades que estivessem a ser desenvolvidas e avaliadas e que fossem ao encontro do respeito e promoção dos direitos das crianças e que, como tal, pudessem ser integradas no Plano de Ação deste projeto. Simultaneamente, foi-lhes questionado que ideias têm para promover e melhorar a participação das crianças nos processos de tomada de decisão, nomeadamente, nas decisões que lhes dizem respeito, ao nível local.

A escolha desta metodologia permitiu-nos aceder a uma maior diversidade de informação, conhecer de forma mais aprofundada a visão das várias entidades parceiras e definir novas estratégias para atuar neste terreno. Permitiu-nos, ainda, perceber quais as atividades que estão a ser implementadas e que vão ao encontro dos objetivos a que este programa se propõe.

Estes momentos de partilha foram importantes, porque permitiram dar voz a cada um dos representantes e assim construir um PAL que vá ao encontro das fragilidades sentidas pelos parceiros.

No final, fez-se a análise de cada entrevista e agregaram-se os resultados obtidos. Esta sistematização veio permitir, juntamente com os dados estatísticos, traçar as prioridades de intervenção no concelho de Ponte de Sor.

Para a elaboração deste documento a equipa do mecanismo de coordenação teve ainda em consideração um conjunto de projetos que já são desenvolvidos no concelho e que vão ao encontro dos objetivos do Programa Cidades Amiga das Crianças, nomeadamente o "Clube TIMM", onde se lançou o desafio às crianças do Centro Escolar de Ponte de Sor sobre o que gostariam de mudar na sua escola. E, ainda uma nova prática introduzida no programa "Férias Ativas" que consistiu no debate sobre temas do interesse das crianças e promoção da sua participação em plenários para apresentação de ideias e projetos para o concelho.

Ambas as iniciativas vão ser explicadas de forma mais aprofundada no Capítulo dedicado ao "Processo Participativo".

Na realização deste diagnóstico contamos também com a colaboração dos/as jovens que integram o Parlamento Jovem e que estão, este ano, a trabalhar o tema "Constituição".

Numa das suas fases do processo “eleitoral” apresentaram as suas ideias sobre as necessidades do concelho e apresentam sugestões para as colmatar.

Durante a elaboração deste documento a equipa que compõe o Mecanismo de Coordenação reuniu semanalmente com o intuito de:

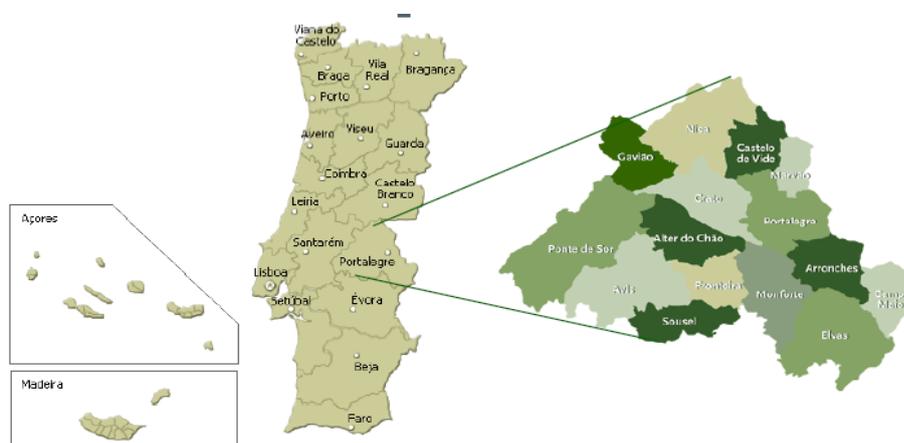
- Debater os dados relevantes para o diagnóstico;
- Elaborar o guião para a entrevista semiestruturada dirigida às entidades parceiras;
- Preparar as reuniões realizadas com os parceiros do projeto;
- Trabalhar os dados provenientes das entrevistas;
- Elaborar o Plano de Ação Local, nas suas dimensões estratégicas e operacionais;
- Aprovar o documento final.

3. DIAGNÓSTICO LOCAL

3.1. Enquadramento Geográfico e Administrativo

O presente diagnóstico social tem como âmbito territorial o concelho de Ponte de Sor que pertence ao distrito de Portalegre, região Alentejo e sub-região do Alto Alentejo, inserindo-se na NUT III Alto Alentejo.

Mapa 1 – Localização do concelho de Ponte de Sor, no distrito e no país



É o maior Concelho de todo o distrito de Portalegre (com uma área total de 839,71 km²), constituído por 5 freguesias: Ponte de Sor, Foros de Arrão, Galveias, Longomel e Montargil, uma vez que, Tramaga e Vale de Açor, antes freguesias autónomas, em conjunto com Ponte de Sor, formam a União de Freguesias de Ponte de Sor, Tramaga e Vale de Açor.

Mapa 2 – Freguesias do concelho de Ponte de Sor



O concelho apresenta uma localização periférica no contexto do Alto Alentejo, situa-se entre a região de Lisboa e Vale do Tejo e o Alto Alentejo, sendo delimitado a Norte pelo concelho de Abrantes, a Nordeste pelo de Gavião, a sul pelo concelho de Mora, a nascente pelo de Alter do Chão, a Poente pelos concelhos de Chamusca e Coruche e a sueste pelo concelho de Avis.

Quanto a acessibilidades, Ponte de Sor possui uma localização geográfica privilegiada no contexto regional, porque se encontra numa encruzilhada de estradas com ligação a grandes centros urbanos como é o caso de Lisboa, Santarém, Portalegre ou Abrantes. Por se encontrar situado no centro do país, é favorecido a nível de distância de outras localidades tanto para sul como para norte do território nacional.

A nível de estradas, a rede viária do Concelho de Ponte de Sor encontra-se definida em função da sede de concelho, sendo os principais eixos viários a EN 244, EN 2, EN 119 e a EN 367 que ligam Ponte de Sor, como concelho, a outros grandes centros urbanos e o mantém como ponto de passagem dessas mesmas nacionais. A cerca de 30 km encontra-se a A23 (Abrantes), que permite a ligação à A1 (Lisboa-Porto).

Mapa 3 - Distância de Ponte de Sor aos Grandes Centros Urbanos



3.2. Caracterização Sociodemográfica do Concelho de Ponte de Sor

A análise demográfica tem como objetivo caracterizar e prospetar o ordenamento espacial da população, a alteração das estruturas familiares, as consequências do envelhecimento demográfico, a composição da população ativa, as necessidades em equipamentos sociais e a sua localização.

Assim, com esta breve análise, pretendemos dar a conhecer a evolução da população residente no Concelho, com ênfase na estrutura etária e distribuição espacial.

Em 2013 e devido à reorganização territorial, as freguesias do concelho de Ponte de Sor passaram de 7 para 5, mantendo-se o limite geográfico de 4 freguesias, tendo-se verificado a agregação de Ponte de Sor, Tramaga e Vale de Açor. Esta agregação foi posterior aos Censos de 2011, pelo que não se encontra retratada em todas as tabelas por inexistência de dados.

O concelho de Ponte de Sor registava em 2011, um total de população residente de 16 722 indivíduos, o que representa um decréscimo populacional, face ao momento censitário de 2001, de 1 418 pessoas. Segundo dados da Pordata, Ponte de Sor tem perdido cerca de 200 habitantes anualmente, situando-se em 2015 em 15 818 habitantes, contudo, e porque os dados oficiais que existem respeitam aos Censos 2011, iremos centrar-nos nestes dados para uma análise demográfica do concelho.

Esta diminuição influenciou outro dado de caracterização demográfica do concelho, a densidade populacional do território: de 21,6 hab/Km², em 2001, passou para 19,9 hab/Km², em 2011, o que representa um decréscimo na densidade populacional de 1,7% em 10 anos. Apesar do decréscimo registado, a densidade populacional de Ponte de Sor é ligeiramente superior à verificada no Alto Alentejo, mas bastante inferior à média nacional.

Tabela 1-Evolução da população residente no concelho de Ponte de Sor, de 1960 a 2011

Freguesia/ Ano	Concelho	Galveias	Foros de Arrão	Montargil	Longomel	Ponte de Sor	Tramaga	Vale de Açor
1960	21902	2535	--	6357	--	13010	--	--
1970	17320	1830	--	5195	--	10295	--	--
1981	18079	1738	--	4730	--	11611	--	--
1991	17802	1633	1267	3145	1578	7750	1420	1009
2001	18140	1429	1037	2781	1494	8805	1732	862

2011 16722 1061 919 2316 1228 8958 1542 698

Fonte: INE Censos

Distribuição População por Freguesias e taxas de variação

Tabela 2 - Estrutura da Distribuição da População por Freguesias

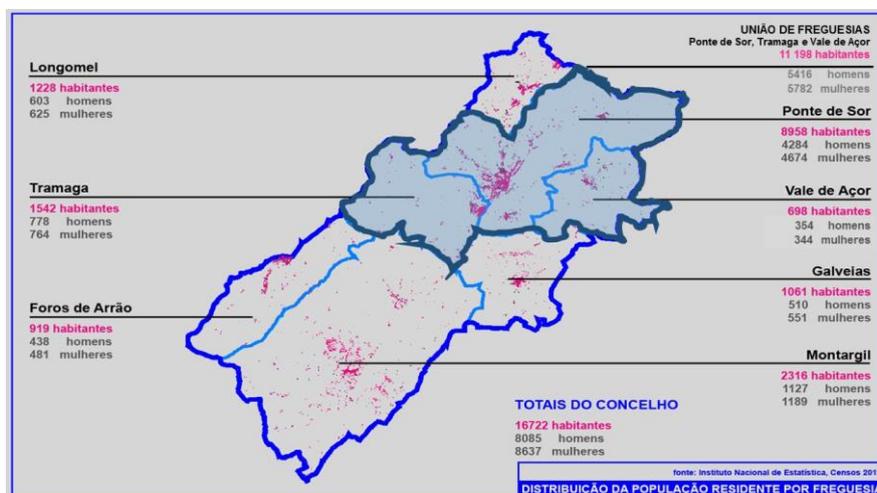
Anos/ Freguesias	1970	1981	1991	2001	2011	2013	1970	1981	1991	2001	2011	2013
							%	%	%	%	%	%
Galveias	1830	1738	1633	1429	1061	-	10,6	9,6	9,1	7,9	6,3%	-
Foros de Arrão	--	--	1267	1037	919	-	Não existia	Não existia	7,1	5,7	5,5%	-
Montargil	5195	4730	3145	2781	2316	-	30,0	26,2	17,7	15,3	13,9%	-
Longomel	--	--	1578	1494	1228	-	Não existia	Não existia	8,9	8,2	7,3%	-
Ponte de Sor	10295	11611	7750	8805	8958		59,4	64,2	43,5	48,5	53,6%	
Tramaga	--	--	1420	1732	1542	11198	Não existia	Não existia	8,0	9,6	9,2%	67%
Vale de Açor	--	--	1009	862	698		Não existia	Não existia	5,7	4,8	4,2%	
Concelho	17320	18079	17802	18140	16722	16722	100%	100%	100%	100%	100%	

Fonte: Instituto Nacional de Estatística

A União de Freguesias de Ponte de Sor, Tramaga e Vale de Açor apresenta-se como a Freguesia com mais população, aglutinando cerca de 67% do total da população do concelho.

A freguesia com menos habitantes é a de Foros de Arrão, com apenas 5,5% da população do concelho, seguida de Longomel.

Mapa 4 -Distribuição da População Residente por Freguesia



Evolução da População por grupos etários

Tabela 3 - Evolução da população por grupos etários entre 2001 e 2011

GRUPOS ETÁRIOS	2001	VARIAÇÃO 2001-2011%	2011	TOTAL
De 0 a 4 anos	786	-25%	593	2959
De 5 a 9 anos	847	-15%	722	
De 10 a 14 anos	937	-15%	798	
De 15 a 19 anos	1144	-26%	846	
De 20 a 24 anos	1097	-21%	867	
De 25 a 29 anos	1108	-21%	872	
De 30 a 34 anos	1117	-10%	1007	
De 35 a 39 anos	1283	-16%	1073	
De 40 a 44 anos	1287	-14%	1105	
De 45 a 49 anos	1131	13%	1275	
De 50 a 54 anos	1007	24%	1252	
De 55 a 59 anos	954	16%	1107	
De 60 a 64 anos	1135	-16%	959	
De 65 a 69 anos	1308	-30%	914	
De 70 a 74 anos	1147	-12%	1013	
De 75 a 79 anos	837	24%	1035	
De 80 a 84 anos	549	30%	716	
De 85 a 89 anos	315	20%	377	
De 90 ou + anos	151	26%	191	
Total	18 140	-8%	16722	

Fonte: INE – Censos 2011

A tendência de evolução da população de Ponte de Sor, pelos vários grupos etários, aponta para uma diminuição significativa na base da pirâmide (crianças e jovens), com uma redução de cerca de 755 jovens numa década e um aumento gradual do número de idosos, seguindo assim a tendência nacional de envelhecimento da população.

Estrutura etária e distribuição espacial

Tabela 4- Estrutura etária e distribuição espacial, em 2011

Grupos Etários	Concelho	Galveias	F. Arrão	Longo mel	Montargil	P. Sor	Tramaga	V. Açor	União de Freguesias de Ponte de Sor, Tramaga e Vale de Açor
Total	16722	1061	919	1228	2316	8958	1542	698	11198
De 0 a 4 anos	593	35	23	31	62	376	44	22	442
De 5 a 9 anos	722	35	35	40	81	436	71	24	531
De 10 a 14 anos	798	38	23	53	74	496	84	30	610
De 15 a 19 anos	846	47	37	56	90	501	88	27	616
De 20 a 24 anos	867	55	44	85	109	449	80	45	574
De 25 a 29 anos	872	43	47	59	90	513	80	40	633
De 30 a 34 anos	1007	49	53	51	108	620	91	35	746
De 35 a 39 anos	1073	50	55	63	121	638	113	33	784
De 40 a 44 anos	1105	61	44	85	133	635	107	40	782
De 45 a 49 anos	1275	71	54	113	152	712	122	51	885
De 50 a 54 anos	1252	64	62	81	191	674	121	59	854
De 55 a 59 anos	1107	70	67	59	181	576	108	46	730
De 60 a 64 anos	959	63	58	78	135	493	84	48	625
De 65 a 69 anos	914	57	70	82	147	445	73	40	558
De 70 a 74 anos	1013	78	77	79	204	431	96	48	575
De 75 a 79 anos	1035	84	93	97	203	424	89	45	558
De 80 a 84 anos	716	83	48	84	128	287	57	29	373
De 85 a 89 anos	377	43	17	31	72	164	25	25	214
De 90 ou + anos	191	35	12	1	35	88	9	11	108
Menos de 1 ano	110	6	4	2	13	69	7	9	85
De 18 ou mais anos	14108	932	818	1071	2048	7345	1289	605	9239

Fonte: INE – Censos 2011

Ao compararmos os dados dos Censos 2011 relativamente ao total de crianças e jovens, entre os 0 e os 14 anos, no concelho de Ponte de Sor e os dados extraídos do Anuário Estatístico do Alto Alentejo 2015 (publicação do INE) verificou-se que nesta faixa etária a população diminuiu em cerca de 256 crianças/ jovens, sendo que na faixa etária seguinte disponibilizada pelo INE (15-24 anos) a população também diminuiu em 131 jovens.

Tabela 5 -Índices demográficos dos Jovens

Período de Referência de Dados	Porcentagem de jovens	Índice de Juventude	Índice de Dependência de Jovens
	%	%	%
2001	14,2	59,7	22,4
2011	12,6	49,8	20,4

2015

-

46,09

19,3

Fonte: INE – Censos de 2001 e 2011 | Pordata – última atualização-16/6/2016

Quando analisadas as taxas brutas de natalidade verificamos que, entre 2011 e 2015, se tem registado uma estabilização neste indicador demográfico, contrariando a tendência de diminuição ocorrida na década anterior.

Tabela 6 -Evolução da taxa de Natalidade entre 2001 e 2015

	Evolução da Taxa de Natalidade (‰)				
	2011	2012	2013	2014	2015
Ponte de Sor	6,9	7,7	6,7	6,2	6,8
Portalegre	7,4	7,1	8,5	7,4	7,5
Alto Alentejo	7,5	7,0	6,9	6,3	7,0
Portugal	9,2	8,5	7,9	7,9	8,3

Fonte: Pordata, - Dados atualizados a 2014-06-17

Tabela 7- Famílias Clássicas Residentes por Freguesia

UNIDADE GEOGRÁFICA	FAMÍLIAS	
	CLÁSSICAS	INSTITUCIONAIS
Continente	3869537	4578
Alto Alentejo	47505	118
Ponte de Sor (Concelho)	6674	11
Galveias	418	3
Montargil	949	2
Ponte de Sor	3482	5
Foros de Arrão	412	1
Longomel	520	0
Vale de Açor	301	0
Tramaga	592	0

Fonte: INE – Censos 2011

O quadro abaixo mostra que a freguesia com maior variação no número de famílias é Galveias, com -27,6% de famílias entre o ano de 2001 e 2011. Por seu turno, a freguesia que apresenta uma menor variação no número de famílias é Foros de Arrão. Ponte de Sor foi a única freguesia que neste período intercensitário teve um aumento de famílias, registando uma variação de 5,3%.

Tabela 8 -Famílias Clássicas Segundo a Dimensão e Por Freguesia

UNIDADE GEOGRÁFICA	FAMÍLIAS CLÁSSICAS SEGUNDO A DIMENSÃO (PESSOAS RESIDENTES)					
	TOTAL	COM 1 ELEMENTO	COM 2 ELEMENTOS	COM 3 ELEMENTOS	COM 4 ELEMENTOS	COM 5 OU MAIS ELEMENTOS
Continente	3869537	835163	1232916	923778	637210	240470
Alto Alentejo	47505	11412	16722	10560	6676	2135
Ponte de Sor (Concelho)	6672	1533	2278	1570	987	304
Galveias	417	116	145	77	56	23
Montargil	953	236	389	178	109	41
Ponte de Sor	3477	739	1098	920	549	171
Foros de Arrão	407	106	168	84	38	11
Longomel	522	133	184	110	79	16
Vale de Açor	299	84	94	73	38	10
Tramaga	597	119	200	128	118	32

Fonte: INE, censos 2011

Ainda segundo os Censos 2011, existem no concelho de Ponte de Sor, 502 famílias monoparentais, maioritariamente mães com filhos.

3.3. Caracterização da Atividade Económica no Concelho de Ponte de Sor

Caraterizar as atividades económicas permite uma análise do Concelho numa dimensão fundamental, nomeadamente, ao nível da futura delimitação de políticas sociais locais. Deste modo, pretendemos realizar uma análise sucinta dos principais indicadores e também dos setores de atividade do concelho e a sua dinâmica.

Em Portugal as mulheres constituem 52% da população residente, situação que também se reflete no concelho de Ponte de Sor, contudo esta superioridade não é expressiva (51,6%). A população ativa masculina, à semelhança do que acontece na região Alto Alentejo e no País, é superior à população ativa feminina, contudo o concelho de Ponte de Sor apresenta uma taxa de atividade feminina superior à da região Alentejo.

Tabela 9 - População Ativa por Freguesia

Zona GEOGRÁFICA	TAXA DE ATIVIDADE		
	HM	H	M
GALVEIAS	40,06	45,88	34,66
MONTARGIL	39,46	45,16	34,09
PONTE DE SOR	46,49	50,81	42,54
FOROS DE ARRÃO	38,63	44,52	33,26
LONGOMEL	41,37	47,73	35,52
VALE DE AÇOR	46,85	54,05	39,77
TRAMAGA	46,37	52,06	40,58

FONTE: INE – CENSOS 2011

Em relação à análise por setor de atividade importa dizer que, de acordo com a tabela 10, o setor primário é o menos representado em todos os níveis de análise (Portugal, Alto Alentejo e Ponte de Sor), seguindo-se o setor secundário e o setor terciário, concluindo-se que este setor tem sido abandonado perdendo o destaque de outros tempos.

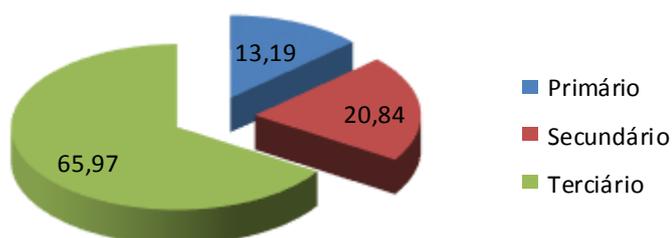
Tabela 10 - População Empregada por Setor de Atividade

	PRIMÁRIO	SECUNDÁRIO	TERCIÁRIO
PORTUGAL	133 386	1 154 709	3 073 092
ALTO ALENTEJO	3 809	7 883	30 862
PONTE DE SOR	773	1 221	3 865

FONTE: PORDATA – CENSOS 2011

Também o concelho de Ponte de Sor se situa numa área com grande vocação agrícola e florestal, mas à semelhança do país estas atividades têm sido progressivamente abandonadas ao longo dos anos, representando atualmente uma baixa fatia no total dos postos de trabalho do concelho, conforme se pode observar no gráfico.

Gráfico 1 – População Ativa por Setor de Atividade



Como se verifica, o setor primário detém 13,19% da população ativa. Neste setor uma das atividades primárias mais relevantes no concelho é a extração de cortiça que fornece as indústrias corticeiras da região. Em termos de emprego, a extração da cortiça é importante, no entanto, a grande maioria dos postos de trabalho criados são temporários, abrangendo apenas cerca de 2/3 meses por ano.

A exploração do Montado, para além da extração de cortiça, tem ainda a vantagem de poder ser feita em conjunto com outras atividades primárias, sendo que em Ponte de Sor se destaca o pastoreio, associado à pecuária.

Além da cortiça, da pecuária e do pastoreio, existem outras explorações agrícolas de pequena escala que podem ser encontradas no concelho e que promovem o emprego neste setor, ainda que de forma sazonal, tais como, a produção de hortícolas (ex.: alhos e

pimentos que fornecem a fábrica da Incopil); frutas (ex.: morangos); tabaco natural biológico; ervas aromáticas e medicinais; azeitonas e azeite; mel; uvas e vinho; leite e queijos, entre outras.

O setor secundário abarca 20,84% da população ativa do concelho. Ao nível da indústria, Ponte de Sor é um dos concelhos do Alentejo com maiores tradições, o que se reflete nos índices de população ativa dedicada à indústria, sendo que os setores industriais que mais empregam no concelho são os setores agroflorestal (cortiça), agroalimentar e aeronáutica.

No concelho de Ponte de Sor, como se observa no gráfico, é o terceiro setor aquele que detém maior número de trabalhadores e trabalhadoras. Mais de metade da população ativa do concelho (65,97%) desenvolve atividade em empresas/instituições locais destinadas aos serviços, comércio e prestações de cuidados à comunidade.

As empresas existentes no concelho são maioritariamente microempresas, ou seja, com menos de 10 trabalhadores ao serviço. É de ressaltar ainda a existência de apenas uma grande empresa com 250 colaboradores/as ou mais a funcionar no concelho.

O Indicador *per capita* do poder de compra pretende comparar o poder de compra manifestado diariamente, por habitante, nos diferentes concelhos e regiões, tendo por referência o valor nacional. O valor de referência é o expresso para Portugal, 100%. Ao analisarmos os documentos relativos a este indicador, percebemos que, no período de 2000 a 2007, houve um aumento de 16,6% no poder de compra concelhio, contudo este índice tem vindo a diminuir desde 2009, verificando-se, em 2011, uma diferença que se cifra em 19,45 face ao país.

Após uma breve caracterização da atividade económica do concelho importa fazer referência aos número de desempregados do concelho, que tem vindo a decrescer em resultado de várias medidas que favoreceram o emprego, nomeadamente, a reabertura da fábrica de Cortiça de Barreiras (Amorim Florestal), a abertura do Lar de Idosos “Casa dos Avós”, o Aeródromo Municipal, entre outros, verificando-se em janeiro de 2017 a existência de 699 desempregados inscritos no Instituto de Emprego e Formação Profissional – Serviço de Emprego de e Formação Profissional de Ponte de Sor, diminuição muito significativa face a anos anteriores.

3.4. *Caraterização do Parque habitacional do Concelho de Ponte de Sor*

Uma outra dimensão que consideramos pertinente retratar é a habitacional, pelo que iremos referir sucintamente como se desenvolve este mercado em Ponte de Sor.

Ao caraterizarmos a população fizemos uma breve referência ao número de famílias existentes no território que, à data dos Censos 2011, totalizavam 6674 famílias clássicas e 11 institucionais.

Ao analisarmos o número total de alojamentos percebemos que existem 10316 alojamentos dos quais 10281 são alojamentos clássicos e 35 não clássicos, o que nos sugere a existência de habitações não ocupadas ou secundárias ou seja, habitações não utilizadas de forma regular e como habitação permanente, edifícios que se situam maioritariamente em Montargil e Galveias. Isto pode explicar-se pelo facto de Montargil ser uma zona turística, com muitas habitações de "fim-de-semana" e Galveias uma freguesia com um grande número de migrantes (quer no território nacional, quer no exterior do país).

O edificado é relativamente jovem, possuindo as condições de higiene, salubridade e conforto, sendo que 77,5% são proprietários ou coproprietários das habitações onde residem e apenas 13,7% são arrendatários, situando-se o valor da renda no escalão de 200 a menos de 300,00 €, seguindo-se o escalão de 300,00 € a menos de 400,00 €.

A reabilitação do parque habitacional tem sido um dos investimentos efetuados pelo Município canalizando posteriormente esses edifícios para habitação social, existindo em Ponte de Sor e Montargil 59 fogos municipais. Para além do Município também a Junta de Freguesia de Galveias e a Fundação Maria Clementina Godinho de Campos possuem fogos de habitação social, num total de 55.

3.5. Caracterização da População Escolar do Concelho de Ponte de Sor

O nível educacional da população do Concelho de Ponte de Sor assume um papel decisivo tanto no seu desenvolvimento económico, como no social, surgindo, daí a enorme necessidade de investimento no campo da educação, considerada um dos pilares fundamentais da sustentação de toda a evolução e desenvolvimento de uma sociedade, pelo que iremos, a partir deste momento, centrar-nos na análise da população escolar, população privilegiada deste programa.

O analfabetismo constitui uma forma de exclusão social com impactos ao nível do desenvolvimento económico e social de uma população. Com maior incidência na população acima dos 65 anos, a taxa de analfabetismo em Ponte de Sor continua 1% acima da média da região do Alto Alentejo e 7% acima da taxa nacional.

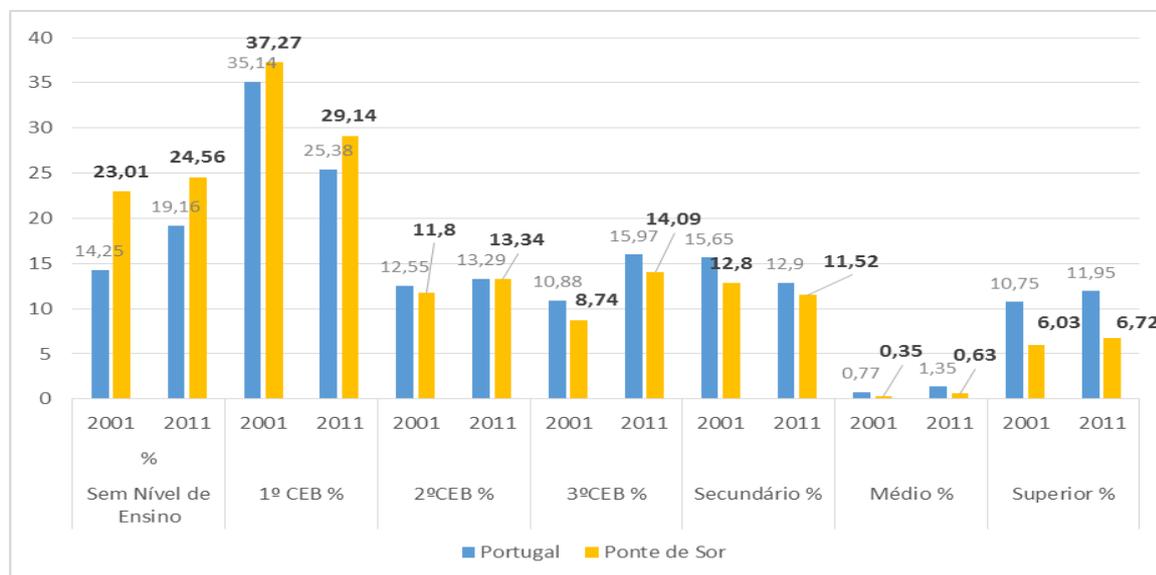
Sendo um concelho que apresenta um grande disparidade na distribuição da população, verificamos que a população jovem se concentra na União de Freguesias de Ponte de Sor, Tramaga e Vale de Açor, o que está diretamente relacionado com o facto da taxa de analfabetismo apresentar maiores valores nas freguesias de Foros de Arrão, Montargil, Longomel e Galveias

Tabela 11 - Taxa de analfabetismo nas Freguesias do concelho de Ponte de Sor, em 2001 e 2011

		GALVEIAS	MONTARGIL	F. ARRÃO	LONGOMEL	UNIÃO DAS FREGUESIAS DE PONTE DE SOR, TRAMAGA E VALE DE AÇOR		
						P. SOR	V. AÇOR	TRAMAGA
Tx. 2001	Analfabetismo	25,3%	27,7%	33,00%	25,8%	11,5%	22,4%	19,5%
Tx. 2011	Analfabetismo	15,44%	19,05%	23,69%	17,63%	7,65%	13,34%	13,31%
	Taxa de Variação	-9,86%	-8,65%	-9,31%	-8,17%	-3,85%	-9,06%	-6,19%

Fonte: INE, Recenseamento Geral da População e habitação, 2001 E 2011

Gráfico 2 – População segundo o nível de Instrução atingido 2001 e 2011, segundo os censos, INE 2011



Fonte: INE, Recenseamento Geral da População e habitação, 2001 e 2011

A percentagem da população sem escolaridade aumentou cerca de 2% na última década. Assistimos, no entanto, a uma diminuição de 8,13% da população com apenas o 1º CEB, a qual passou a adquirir qualificações ao nível do 2º e 3º CEB no âmbito das ofertas formativas de dupla certificação e processos de RVCC, ministrados pelos Centros Novas Oportunidades que funcionaram na Escola Básica de Montargil e no Centro de Formação no Serviço Local do IEFP de Ponte de Sor.

Cerca de 53,70% da população residente em Ponte de Sor detém um nível de instrução muito baixo, cujos impactos ao nível do desenvolvimento económico e social são bastante penalizadores, constituindo um dos grandes desafios ao nível do Plano Estratégico de Ação Social no concelho.

A baixa escolaridade dos pais e encarregados de educação, aliada a situações de maior vulnerabilidade económica constitui um dos fatores de risco ao nível do insucesso escolar.

Do estudo realizado pela EPIS "Atlas da Educação" – contextos sociais e locais de sucesso e insucesso – Portugal 1991-2012, <http://www.epis.pt/downloads/mentores/atlas-da-educacao.pdf>, Ponte de Sor foi considerado no "Cluster 4", o qual agrega um conjunto de

28 concelhos a nível nacional que apresentam características em diferentes dimensões cujo traço distintivo consiste no insucesso escolar.

Contudo, Ponte de Sor reúne um conjunto de potencialidades ao nível das estruturas educativas e comunidade local que poderão a médio prazo reverter esta situação.

Ao nível da Rede Educativa do concelho, Ponte de Sor possui uma diversidade de oferta educativa desde a educação pré-escolar ao ensino secundário, com ofertas formativas diversificadas, passando pelo ensino artístico, vocacional, profissional, tecnológico especializado, cujo número de estabelecimentos de educação/ensino são apresentados na tabela que se segue:

Tabela 12 - Rede educativa

Estabelecimentos de educação/ensino	Rede Pública	Rede Privada	Total
Educação pré-escolar	7	5	12
1º CEB	7	1	8
1º, 2º, 3º CEB	2	--	2
3º CEB e Secundário	1	--	1
Ensino Artístico		1	1
Ensino Superior			
Campus Universitário	1	--	1

A perda progressiva de alunos nos diferentes níveis de ensino constitui uma tendência em fase de estabilização, notando-se já uma inversão do número de crianças na base da pirâmide ao nível da educação pré-escolar, o que se infere da tabela seguinte.

Tabela 13 - Evolução da população escolar por nível de ensino

Nível de Ensino	2000/01	2001/02	2002/03	2003/04	2004/05	2005/06	2006/07	2007/08	2008/09	2009/10	2010/11	2011/12	2012/13	2013/14	2014/15	2015/16	2016/17
Pré-escolar	502	497	485	534	495	454	444	439	455	404	409	394	384	348	425	382	390
1º CEB	755	767	731	724	728	692	713	668	655	649	597	594	577	551	519	508	517
2º CEB	456	432	416	424	386	400	406	391	369	348	381	374	336	322	308	301	270
3º CEB	612	594	602	627	596	602	582	569	550	566	581	514	491	556	532	483	464
Secundário	576	469	519	416	473	429	445	440	450	449	515	494	493	503	492	521	521
Total	2901	2759	2753	2725	2678	2577	2590	2507	2479	2416	2483	2370	2281	2280	2276	2195	2162

Fonte: Instituições locais, atualização a 2017-03-01

Apesar de ser um concelho marcado pela interioridade o Município de Ponte de Sor, tem prosseguido uma política de investimentos num conjunto de infraestruturas de potencial captação de públicos provenientes de várias partes do mundo. São exemplo disso o Cluster Aeronáutico composto por várias entidades e empresas que, de uma forma progressiva, têm contribuído para o desenvolvimento económico da região.

A principal atividade deste Cluster é a formação de pessoal aeronáutico do GAir Training Centre. Atualmente, encontram-se cerca de 200 alunos aspirantes a pilotos, de 29 nacionalidades em permanência no aeródromo de Ponte de Sor.

Por sua vez, a implementação do Campus Aeronáutico, aliado aos protocolos estabelecidos com uma rede de estabelecimentos de ensino superior (ISEC; IPP; UBI; EU; IPS) vão ao encontro dos objetivos da Estratégia Regional de Especialização Inteligente, promovendo uma economia baseada no conhecimento e na inovação, dotando a região de maior capacidade e oportunidade para promover o desenvolvimento, a modernização e a internacionalização das atividades económicas e dos mercados associados.

Ao nível do ensino superior, no ano letivo 2016/2017 iniciou-se no Campus Aeronáutico acima referido, no Aeródromo Municipal, um Curso Técnico Superior Profissional (CTeSP) – *Curso Técnico Superior Profissional em Produção Aeronáutica*, sendo o Instituto Politécnico de Setúbal a entidade responsável pelo curso (este curso já existia no Campus daquela instituição e foi “replicado” em Ponte de Sor). Uma percentagem significativa das vagas foi preenchida com alunos que frequentaram o Vocacional em Aeronáutica do Agrupamento de Escolas de Ponte de Sor.

Ponte de Sor possui ainda uma escola de Educação Artística, Escola de Artes do Norte Alentejano (anteriormente denominada Conservatório Regional de Portalegre). Trata-se de uma escola de ensino artístico especializado da música, particular e cooperativo. É à Escola de Música do Conservatório Nacional que cabe a certificação dos cursos concluídos neste Estabelecimento de Ensino.

Para o desenvolvimento das atividades desta escola é assinado anualmente um contrato de patrocínio com o Ministério da Educação. Cabe a esta escola dar cumprimento a normativos específicos, aos níveis de habilitação do seu corpo docente, espaço físico e a todas as especificidades que uma escola desta natureza necessita para a obtenção desse reconhecimento por parte do Ministério da Educação.

Para tal, foram disponibilizadas, pela Câmara Municipal de Ponte de Sor, as antigas instalações da Escola Primária/Delegação Escolar, edifício totalmente remodelado para o desenvolvimento destas atividades, obtendo a Autorização Definitiva de Funcionamento por parte do ME, em 7 de março de 2006.

Neste Conservatório ministram-se cursos de vários instrumentos, sendo frequentado no ano 2014/1025 por 65 alunos, com idades compreendidas entre os 6 e os 18 anos.

Ao nível da educação não formal, Ponte de Sor possui desde setembro de 1980 uma Escola de Música da Câmara Municipal de Ponte de Sor. Teve como objetivo a ocupação dos tempos livres de crianças e jovens através da aprendizagem não formal de música e, conseqüentemente, de um instrumento musical.

A Orquestra Ligeira, então designada Juvenil, surgiu na sequência da abertura dessa Escola e teve a sua primeira atuação no dia 1 de junho (Dia Mundial da Criança) de 1981. Como alguns dos executantes iniciais se mantiveram na Orquestra, neste momento a mesma já não é juvenil, passando, por isso, a ser denominada Orquestra Ligeira.

Teoria musical, solfejo e ensino de instrumentos são a oferta formativa da Escola de Música.

Para além dos 34 executantes da Orquestra, a Escola de Música tem neste momento 22 alunos matriculados, alguns dos quais estão integrados na F.I.N.A. – Filarmónica Infantil do Norte Alentejano.

Uma outra instituição que desenvolve atividades dirigidas ao público-alvo deste programa é o Agrupamento de Escuteiros de Ponte de Sor (Agrupamento 101) que pertence ao Corpo Nacional de Escutas. Tem como Missão contribuir para a educação dos jovens, partindo dum sistema de valores enunciado na Lei e na Promessa escutistas, ajudando a construir um mundo melhor, onde as pessoas se sintam plenamente realizadas como indivíduos e desempenhem um papel construtivo na sociedade.

Em Ponte de Sor, o Agrupamento local envolve 50 escuteiros, maioritariamente do género feminino, com idades compreendidas entre os 6 e os 23 anos. De entre as suas atividades, destacamos a angariação de alimentos, pois têm como lema “Dar à Comunidade”. Após reunião, os jovens escuteiros, referiram que Ponte de Sor possui grupos muito fechados com pouca capacidade de partilhar, opinião corroborada pelos parceiros presentes.

3.6. *Caraterização de Grupos em situação de Vulnerabilidade e Risco*

Caraterizada a população escolar inserida no ensino regular e artístico em Ponte de Sor, importa referir que segundo o Diagnóstico Social do concelho, em 2015 existiam 138 crianças com idades compreendidas entre os 0 e os 6 anos de idade, com funções ou estruturas do corpo que limitam o crescimento pessoal, social e a sua atividade e participação, bem como com risco grave de desenvolvimento, cujo acompanhamento é efetuado pela equipa de Intervenção Precoce e 83 crianças/jovens com Necessidades Educativas Especiais de carácter prolongado, integradas nas Escolas de Ensino Regular.

Ressalvamos ainda que 70 crianças com idades compreendidas entre os 6 e os 19 anos de idade que se encontram inseridos nas escolas de ensino regular, frequentam o Centro de Recursos para a Inclusão, beneficiando de apoios especializados, designadamente terapia da fala, terapia ocupacional, fisioterapia e acompanhamento psicológico. Estas respostas sociais são asseguradas pelo CRIPS – Centro de Recuperação Infantil de Ponte de Sor, instituição Particular de Solidariedade Social, única instituição existente no concelho ao nível de respostas sociais para Crianças, Jovens e Adultos com Deficiência. A sua área de abrangência estende-se por 7 concelhos do Alto Alentejo, acompanhando 605 clientes (crianças, jovens e adultos).

Atendendo a que este diagnóstico surge na sequência da adesão ao Programa Cidade Amiga das Crianças e considerando que as crianças, a par dos idosos, constituem um dos grupos mais vulneráveis a situações de pobreza e exclusão social, procuramos retratar neste breve diagnóstico a atividade da Comissão de Proteção de Crianças e Jovens do Concelho de Ponte de Sor.

Extraímos da consulta do relatório anual de atividade da CPCJ de Ponte de Sor que em 2014 houve um substancial aumento de processos instaurados, contudo, em 2015, a CPCJ de Ponte de Sor acompanhou 144 processos, mais 13 que em 2014.

Tabela 14 - Evolução do Número de processos abertos na CPCJ de Ponte de Sor

Nº. DE PROCESSOS ABERTOS	
2013	38
2014	68
2015	50

Fonte: Relatório anual da CPCJ, 2015

Verificámos ainda que a CPCJ acompanhou maioritariamente crianças com idades compreendidas entre os 15-17anos, seguindo-se a faixa dos 3 aos 5 anos.

Da análise dos motivos de sinalização e das problemáticas diagnosticadas pela Comissão, ressalta a violência doméstica, com 32 situações sinalizadas, a que se segue o abandono escolar e o absentismo escolar. A par destes motivos de sinalização foram ainda referenciadas situações de negligência, situações em que a criança/jovem assume problemáticas que podem comprometer o bem-estar e desenvolvimento físico seguida de mau trato físico.

Salientamos, ainda, da análise do relatório atrás referido, a reabertura de 47 processos, o que nos leva a concluir que muitas famílias, após o arquivamento do processo na Comissão, voltam a recair nas práticas pelas quais foram sinalizadas, continuando por isso a necessitar de acompanhamento social.

No sentido de reforçar o trabalho desenvolvido pela CPCJ e pelas várias entidades com intervenção a nível social no concelho, e tendo como premissa o bem-estar social e o desenvolvimento harmonioso e sustentável dos seus cidadãos, o Município disponibilizou um conjunto de recursos físicos, materiais e humanos que, num trabalho de parceria devidamente articulado, desenvolve o Projeto Integrado de Saúde, Bem-estar Social e Desenvolvimento Harmonioso e Sustentável do Concelho de Ponte de Sor que tem como objetivos prevenir o mau estar individual e familiar, as patologias ou comportamentos desviantes bem como melhorar o relacionamento interpares e o aproveitamento escolar das crianças do primeiro ciclo do ensino básico consideradas em risco de atraso no seu desenvolvimento integrado e suas famílias.

Este projeto conta com uma equipa técnica multidisciplinar e envolve técnicos do Município, do Agrupamento de Escolas do concelho, da Unidade Local do Centro Distrital de Segurança Social de Portalegre, do Centro de Saúde de Ponte de Sor, da Comissão de Proteção de Crianças e Jovens do Concelho, do Centro de Recuperação Infantil de Ponte de Sor e da Associação Cristã de Apoio Social – Caminhar.

Em março de 2017, encontravam-se em avaliação psicológica e de terapia da fala 22 alunos do Agrupamento de Escolas de Ponte de Sor e em acompanhamento psicológico e de terapia da fala 88. Este acompanhamento com caráter semanal realiza-se na escola que o aluno frequenta.

3.7. Caracterização dos Equipamentos de Saúde no Concelho de Ponte de Sor

O concelho de Ponte de Sor possui, em termos de infraestruturas públicas de saúde, um Centro de Saúde situado na União de Freguesias de Ponte de Sor, Tramaga e Vale de Açor e sete extensões de saúde. Existem ainda 6 clínicas privadas, que abrangem diversas especialidades médicas, diferentes exames de diagnóstico e tratamentos de reabilitação.

O concelho conta também com alguns consultórios privados nas especialidades de oftalmologia, clínica geral e estomatologia.

Tabela 15 - Infraestruturas de Saúde

RESPOSTAS PÚBLICAS			RESPOSTAS PRIVADAS			RESPOSTAS MISTAS	
CENTROS DE SAÚDE	EXTENSÕES DOS CENTROS DE SAÚDE	CONSULTÓRIOS MÉDICOS COM VÁRIAS ESPECIALIDADES	CLÍNICAS DE REABILITAÇÃO	LABORATÓRIOS DE ANÁLISES CLÍNICAS	LABORATÓRIOS DE DIAGNÓSTICO COMPLEMENTAR (RX/ECOGRAFIAS)	CONSULTÓRIOS DENTÁRIOS	UNIDADE DE CUIDADOS CONTINUADOS
1	7	6	1	3	1	3	1

Os doentes que recorrem ao Serviço Nacional de Saúde no concelho, em caso de necessidade de encaminhamento para outro serviço, são direcionados para o Hospital José Maria Grande, em Portalegre, capital de distrito que dista cerca de 70 km da sede do concelho. Existe a cerca de 30 km o Hospital Manoel Constâncio, em Abrantes, que nos últimos anos não tem servido a população local.

Caracterização dos Equipamentos Recreativos, Desportivos e de Lazer do Concelho de Ponte de Sor

Ao nível de espaços culturais, Ponte de Sor possui um Centro de Artes e Cultura e Centro de Formação e Cultura Contemporânea – CAC, local onde decorre grande parte das atividades culturais do concelho que o Município desenvolve por iniciativa própria ou em parceria com outras organizações.

É um equipamento municipal multidisciplinar, cuja estrutura integra diversos espaços como a Biblioteca Municipal, o Arquivo Histórico Municipal, o Núcleo Museológico da Antiga Fábrica de Moagem de Cereais e Descasque de Arroz, duas Galerias de Exposições Temporárias, albergando ainda o Centrum Sete Sóis Sete Luas.

A área exterior possui outros tantos equipamentos, tais como o Auditório, o Restaurante/Bar-Lounge Fábrica do Arroz, o Anfiteatro, o conjunto de oito Residências Artísticas/Ateliês, o Centro de Formação e Cultura Contemporânea que integra o FABLAB Alentejo e Jardim com os famosos Jardins Móveis de Leonel Moura e o Teatro da Terra, companhia dirigida pela atriz, Maria João Luis.

A infraestruturas abrange diversos serviços dedicados à cultura, arte contemporânea, passando por áreas como o teatro, a dança, a pintura, a escultura ou a fotografia.

Nestes espaços decorrem atividades variadas das quais salientamos os laboratórios de criatividade dinamizados por artistas plásticos que expõem as suas obras no CAC que têm como público-alvo os alunos do Agrupamento de Escolas de Ponte de Sor e *workshops* de gastronomia internacional.

Destaque-se também, no âmbito de parcerias externas, o trabalho desenvolvido pelo Teatro da Terra – Centro de Criação Artística de Ponte de Sor – que possibilita a vinda de peças de teatro e de atores nacionais, que periodicamente são dramatizadas no Teatro Cinema de Ponte de Sor, existindo uma ligação com a população local que se materializa na integração de atores locais e da qual já se vislumbram alguns frutos, nomeadamente, a abertura de um curso profissional de expressão dramática na Escola Secundária de Ponte de Sor, a criação de um grupo de Teatro Amador precisamente no Centro de Artes e

Cultura e o prosseguimento de estudos superiores na Escola Superior de Teatro e Cinema. Acresce que no teatro – Cinema, para além de projeção de filmes atuais, se realizam espetáculos musicais diversificados.

Existem ainda dois anfiteatros municipais, em Ponte de Sor e Montargil, onde se realizam eventos culturais e musicais, com especial incidência no período de verão.

Em termos de equipamentos desportivos, o concelho possui uma rede de infraestruturas desportivas que potenciam a elevada dinâmica desportiva que o concelho detém e que se sintetizam na tabela seguinte.

Tabela 16 - Infraestruturas desportivas

Estádio Municipal de Ponte de Sor
Campo Sintético de Ponte de Sor (Recinto Multiusos)
Campo de Jogos Municipal de Montargil – Berta Courinha
Pavilhão Municipal de Ponte de Sor
Pavilhão Gimnodesportivo em Ponte de Sor
Polidesportivo de Ervideira
Polidesportivo de Tramaga
Polidesportivo de Vale de Açor
Polidesportivo da Torre das Vargens
Polidesportivo de Ponte de Sor (junto às Piscinas Municipais)
Polidesportivo de Longomel
Polidesportivo da rua do Rossio, em Ponte de Sor
Polidesportivo de Pinhal do Domingão
Piscinas Municipais Descobertas
Piscinas Municipais Cobertas
Parque Radical
Espaços de Desporto e Lazer

Nestes equipamentos, que se encontram disponíveis para a prática de várias modalidades desportivas, para além dos treinos dos grupos desportivos locais e demais entidades, associações e grupos, efetuam-se jogos integrados nos calendários oficiais das modalidades, torneios nacionais e internacionais, bem como atividades físicas regulares que o Município ou entidades parceiras proporcionam à população.

Em termos de espaços de lazer, locais privilegiados por crianças e jovens para os seus momento de ócio, existem no concelho de Ponte de Sor 12 zonas verdes infraestruturadas que incluem parques e jardins. Nestas zonas verdes encontram-se instalados 8 parques infantis, sendo que 5 deles se situam em Ponte de Sor e os restantes em Montargil, Galveias e Foros do Arrão. Encontram-se em projeto no Município de Ponte de Sor, a construção de mais 3 destes equipamento para crianças, a edificar noutras localidades do concelho, de forma a abranger todas as crianças.

O Concelho de Ponte de Sor conta com várias associações recreativas, desportivas e culturais que organizam nas suas localidades, festejos populares, torneios desportivos, contudo a sua atividade encontra-se mais dirigida para a população adulta e terceira idade. Ao nível do Associativismo Juvenil, para além do Agrupamento de Escuteiros não existem associações, o que nos leva a inferir a pouca participação cívica dos jovens do concelho. Contudo existem em Ponte de Sor algumas Associações que dinamizam atividades para crianças e jovens, nomeadamente de carácter desportivo como Basquetebol, Futebol, Natação, Futsal, Dança, Ginástica, Atletismo Esgrima, Karaté, Judo, Andebol, Futsal, B.T.T., Ténis, Hidroginástica e Hidrostep, envolvendo cerca de 787 praticantes. As entidades que envolvem um maior número de atletas infanto-juvenis são o Elétrico Futebol Clube, com 513 atletas e o Grupo Experimental de Ponte de Sor, com 57 atletas.

3.9. Breve Caracterização de Projetos Desenvolvidos no Concelho de Ponte de Sor

Após esta breve caracterização do concelho em termos populacionais, económicos, educativos e de equipamentos quer culturais quer desportivos, julgamos por conveniente fazer ainda referência a projetos desenvolvidos no Município de Ponte de Sor que têm como população alvo as crianças e jovens do concelho.

Na génese destes projetos, está a visão do Município de desenvolver um concelho do Alentejo interior, virado para a inovação e para o mundo global.

A necessidade de cada indivíduo se adaptar às mudanças e exigências do mundo atual, determinaram uma forte aposta na EDUCAÇÃO DAS NOVAS GERAÇÕES, no sentido de dotar este concelho com os melhores recursos para a mudança: jovens com espírito empreendedor, capacitados para interagir num mundo global, dominando o inglês como segunda língua e investidos das competências para o Séc. XXI.

É neste âmbito que o Município de Ponte de Sor tem desenvolvido um conjunto de projetos de âmbito socioeducativo, iniciados na educação pré-escolar que visam de uma forma transversal a sua continuidade para os níveis de ensino subsequentes, numa verticalização de competências que vão sendo adquiridas e consolidadas ao longo dos anos.

No contexto de uma escola a tempo inteiro, iremos sintetizar brevemente os projetos e abordagens pedagógicas que colocam a criança no centro da atividade educativa, num contexto de trabalho colaborativo das equipas multidisciplinares afetas aos projetos e que estão a colocar a semente da cidadania no coração do processo de ensino/aprendizagem.

Educação pré-escolar - Kiitos@21stCentury Preschools

Trata-se de um projeto transnacional desenvolvido no âmbito do Programa “Erasmus +” Ação Chave 2 Cooperação para a Inovação e Partilha de Boas Práticas.

Este projeto tem como Missão reforçar a qualidade da Educação Pré-escolar em Ponte de Sor, em Portugal e noutros países da Europa, interligando diferentes abordagens pedagógicas que promovam o desenvolvimento global das crianças, preparando-as para os desafios do Séc. XXI.

Acresce que o Projeto Kiitos foi implementado como projeto piloto em 2006, generalizado a todos os jardins-de-infância da rede público em 2009 e, em 2013, foi galardoado com Prémio “Selo Europeu para as Línguas”.

A abordagem pedagógica deste projeto desenvolve-se através de abordagens focadas na criança, com recurso à educação Bilingue (Português/Inglês), com orientação Musical segundo a Teoria de Aprendizagem Musical de Edwin Gordon. Promove ainda a aprendizagem Integrada, com enfoque para o Desenvolvimento das Competências para o Séc XXI e a Inteligência Emocional e Intercultural.

OBJETIVOS DO PROJETO

- Desenvolver nas crianças a capacidade de aprender, de uma forma natural e lúdica, o inglês e a música, como forma de expressão e comunicação e promover o desenvolvimento de competências transversais como: Criatividade, Pensamento Crítico, Comunicação, Colaboração, Inteligência emocional intercultural.
- Apoiar os professores com formação adequada para o desenvolvimento de uma abordagem pedagógica integrada que visa o desenvolvimento das referidas competências.
- Promover e favorecer uma cultura de trabalho colaborativo e a partilha entre os professores das diferentes áreas e os especialistas e investigadores das várias entidades parceiras.
- Avaliar e validar boas práticas pedagógicas do projeto.
- Desenvolver um manual de linhas orientadoras e de recursos pedagógicos para a aprendizagem de uma segunda língua e para o desenvolvimento de outras competências transversais.
- Cooperar com as várias entidades e países parceiros do projeto para promover a inovação e partilha de boas práticas e a Internacionalização do Projeto “Kiitos@21stCentury Preschools”.

PRINCÍPIOS ORIENTADORES

A Educação pré-escolar é uma das etapas mais importantes na educação ao longo da vida. Deste modo, capacitar as crianças para os desafios do Séc.XXI foi uma tarefa que nos

levou a repensar a forma de ensinar e de criar um ambiente propício à aprendizagem e ao florescimento de cada criança, potenciando as suas capacidades, os seus pontos fortes, os dons e talento e reconhecendo a sua singularidade.

Envolver os principais atores neste processo educativo, aprender com as suas boas práticas, capacitar com novas competências pedagógicas e trabalhar de uma forma colaborativa constituem a base de desenvolvimento do projeto.

1º Ciclo do Ensino Básico – no âmbito das AEC

CLUBE TIMM

Para além das atividades habituais no âmbito das AEC o Município apostou na dinamização de mais uma área denominada **CLUBE TIMM**, a qual assenta na promoção de valores e no desenvolvimento de competências psicossociais e metacognitivas que servirão de pano de fundo para as várias áreas do enriquecimento curricular numa articulação entre o currículo formal e o não formal.

Tendo em conta que estas atividades são complementares às atividades curriculares e que o currículo não se esgota na dimensão do “saber”, ampliando-se às dimensões do “saber fazer”, do “saber estar” e do “ser”, é desenvolvido um projeto transdisciplinar que visa o desenvolvimento dos alunos nas suas múltiplas dimensões, apostando fortemente nas competências socio emocionais, na descoberta e valorização de vocações e na promoção de competências empreendedoras, num contexto de educação bilingue.

A criatividade, a resolução de problemas, a autonomia, o autoconhecimento, a comunicação, a colaboração, e o desenvolvimento socio afetivo assumem-se neste projeto como competências essenciais para a adaptação social e para o sucesso educativo dos alunos, pelo que, toda a Planificação das AEC assenta nestes pilares.

Inspirado no projeto “Ter ideias para Mudar o Mundo” do Centro Educativo Alice Nabeiro, este Programa faz parte de uma estratégia intermunicipal de promover competências empreendedoras nas crianças e jovens do Alto Alentejo, constituindo-se como uma das Ações estratégicas no âmbito do PEEM – Plano Estratégico Educativo Municipal.

Ainda no âmbito de projetos socioeducativos desenvolvidos em meio escolar, o Município de Ponte de Sor desenvolve ainda:

⇒ **KIDFUN** - A Fundação Benfica em parceria com o Município e o Agrupamento de Escolas de Ponte de Sor dinamizam um **Projeto de Educação para os Valores denominado KidFun**, o qual visa apoiar a Escola e a família na educação das crianças, ao nível do Saber Ser, motivando-as à descoberta e aprofundamento dos valores fundamentais de conduta e vida em sociedade.

Os valores influenciam diretamente os comportamentos e atitudes de crianças e jovens, perpetuando modelos e garantindo equilíbrios sociais, pelo que a problemática dos valores se constitui como uma prioridade na política educativa europeia.

O projeto KidFun recorre a metodologias ativas, inovadoras e fortemente motivadoras. O Desporto e os seus símbolos assumem, no âmbito do projeto, um importante papel, sensibilizando as crianças para um conhecimento mais profundo dos valores e das suas implicações no seu quotidiano e nos sucessos com que sonham para o seu futuro. O KidFun desenvolve-se ao longo do ano letivo com um conjunto de atividades on-line e presenciais em torno da temática dos valores, culminando num Festival Kidfun.

⇒ **MUSICANDO** - O Projeto Musicando visa transformar, capacitar e reabilitar crianças e jovens através do ensino e da prática coletiva da música, tendo como dupla finalidade promover a Formação Musical como uma forma de desenvolvimento global das crianças, e uma vertente social de inclusão de crianças e jovens de meios mais vulneráveis. Tem, ainda, como intuito o estímulo do interesse pela aprendizagem da música, levando a que estas crianças possam desenvolver aptidões musicais e, como consequência, o desejo de adquirir conhecimentos formais, integrando os vários agrupamentos musicais existentes no concelho. Neste momento, o projeto conta com cerca de 40 crianças do 1º ciclo.

Projeto Transversal no âmbito das AAAF/CAF

⇒ **FÉRIAS ATIVAS** - O Programa "Férias Ativas" cujo público-alvo são as crianças do pré-escolar e 1º. Ciclo decorre no período da interrupção letiva de verão e pretende a sua ocupação neste período, contudo o seu objetivo não pretende somente a guarda das

crianças, mas sim defender a noção de tempos livres e ajudar no desenvolvimento físico e mental da criança.

As atividades desenvolvidas neste programa, para além de uma componente lúdica, procuram promover o respeito pelo outro, desenvolver atitudes de autoestima, promover a socialização e incentivar a prática desportiva e hábitos saudáveis.

No ano de 2016, foram introduzidas algumas alterações metodológicas ao programa e as atividades realizaram-se depois de auscultadas as crianças que, em pequeno grupo, e no final de cada semana, em sessão plenária, debatiam os temas trabalhados durante a semana e definiam atividades a desenvolver nas semanas seguintes.

Este programa conta com a colaboração das Juntas de Freguesia do concelho, Agrupamento de Escolas e IPSS's locais e estendeu-se às freguesias de Longomel, Foros do Arrão, Galveias e Montargil, permitindo também, às crianças e jovens destas localidades, o desenvolvimento de atividades lúdicas e desportivas.

2º e 3º Ciclo do Ensino Básico

“PARA TI SE NÃO FALTARES” –

O Projeto “PARA TI SE NÃO FALTARES!” é um projeto socioeducativo inovador, implementado na rede pública de ensino em Ponte de Sor, em parceria entre o Município, como entidade financiadora, a Fundação Benfica e o Agrupamento de Escolas de Ponte de Sor. No ano letivo 2011/12, arrancou na Escola Secundária de Ponte de Sor, na Escola Básica João Pedro de Andrade e, com a reorganização da rede escolar, no ano letivo 2013/2014 alargou-se a sua implementação à Escola Básica nº1 de Montargil, de modo a promover a igualdade de oportunidades e acesso a todos alunos do concelho.

A sua atuação ocorre junto de crianças e jovens, do 2º e 3º ciclo, com perfis de risco face aos processos de abandono escolar precoce, trabalhando a valorização do processo educativo e a identificação com o espaço escolar, no sentido da sua progressão para níveis de escolaridade mais elevados.

O projeto privilegia a intervenção precoce sobre fatores de exclusão social, tendo como preocupação transversal a prevenção de comportamentos desviantes. Assim, os grandes

objetivos a alcançar do projeto são: combater o absentismo, o abandono escolar e o insucesso escolar. Os resultados do projeto ao longo dos anos demonstram a mais-valia desta aposta na área educativa por parte do Município de Ponte de Sor.

Atividades de Educação não Formal no contexto do Centro de Artes e Cultura (CAC)

GRUPO DE TEATRO DO CAC - No ano de 2014 e incluído no Plano de Atividades do CAC, foi criado o Grupo de Teatro do CAC, envolvendo cerca de 32 participantes. Tem desenvolvido vários espetáculos teatrais e procura incentivar o gosto pelo teatro, iniciar técnicas de expressão dramática nas áreas da dicção, expressão corporal e representação e despertar novas formas de criatividade, através da representação de textos, pantomina, música, dança, etc.

Este é um grupo de teatro amador para jovens e adultos, no qual participam algumas crianças, ainda que pontualmente.

Em 2016, foi feita uma apresentação integrada nas comemorações do 25 de abril e alguns elementos do deste Grupo de Teatro participaram nas peças “O chapéu de Palha de Itália” e “O Rapaz de Bronze”, encenadas pela Companhia Teatro da Terra.

VOLUNTÁRIOS DE LEITURA - O projeto Voluntários de Leitura, criado em 2012 pelo CITI (Universidade Nova de Lisboa) e coordenado por Isabel Alçada, destina-se a potenciar o desenvolvimento de uma rede nacional de voluntariado na área da promoção da leitura.

Conta com a participação da Fundação Calouste Gulbenkian, da Rede Aga Khan para o desenvolvimento, do Montepio Geral e do Observatório da Língua Portuguesa e trabalha em articulação com a rede de Bibliotecas Escolares, o Plano Nacional de Leitura e a Rede de Bibliotecas Públicas.

A Biblioteca Municipal de Ponte de Sor aderiu ao projeto como instituição de acolhimento de voluntários no ano de 2014, pelo que a partir daí começou o seu planeamento, arrancando a sua atividade no ano de 2015. Pretende-se que os voluntários de leitura promovam o prazer de ler junto dos beneficiários - crianças e jovens dos 3 aos 14 anos (leitura a par ou em grupo em sessões de 30 a 60 minutos), realizem espetáculos teatrais com os voluntários e beneficiários, tendo como foco o livro, apoiem os profissionais nas

atividades de promoção da leitura e ajudem as crianças e jovens com necessidades especiais nas suas interações sociais.

Em Ponte de Sor, os Voluntários de Leitura na Biblioteca Municipal de Ponte de Sor, já vão na terceira edição, iniciando-se, numa fase experimental, bimensalmente, aos sábados, de janeiro a junho e numa fase posterior, atendendo à forma positiva como foi avaliado, durante todo o ano, com exceção dos meses de verão.

PARTILHA DE SABERES - O projeto intitulado "Partilha de Saberes" caracteriza-se num conjunto de estratégias destinadas a promover a leitura e recolha de saberes junto dos utentes e tem como ponto de partida o bem estar do idoso, partindo da criatividade para transformar desafios em potencialidades, e motivações em realizações, envolvendo de uma forma dinâmica, original e eficaz a todos os intervenientes neste projeto. Tem como objetivo incentivar a troca de saberes entre diferentes gerações, tentando preencher o tempo ocioso dos idosos, de forma a minimizar o stress, o grau de depressão e de ansiedade, tornando-os mais conscientes de sua cidadania e mais participativos no seu dia-a-dia junto dos mais novos.

O projeto "Partilha de Saberes" potencializa os recursos, envolvendo os utentes dos Lares e Centros Comunitários, a família, as crianças dos diversos estabelecimentos de ensino do concelho, a biblioteca, a escola, entre outros, e em simultâneo, a individualização e a socialização.

BAÚANIMALETRAS - É um projeto de incentivo à leitura, que tem como objetivos divulgar novas possibilidades na relação de prazer com a leitura, difundir noções básicas sobre a compreensão, centrando-se na importância do livro na primeira infância e ao longo da vida.

Este projeto assenta na descentralização dos espaços de leitura, levando os livros a lugares de recreação e lazer e a ambientes familiares. As metodologias subjacentes a esta ação serão: a itinerância de livros e a animação da leitura. Os livros serão disponibilizados em diferentes locais onde o seu acesso seria mais restrito e são disponibilizados aos diferentes públicos através de empréstimo para leitura no local ou para empréstimo domiciliário e

sempre acompanhado de ações de animação da leitura, de forma a captar a atenção de crianças, jovens e adultos.

A opção pela animação da leitura justifica-se pela necessidade de motivar e aliciar os diferentes públicos para o prazer de ler. Para tal são desenvolvidas ações como encontros com escritores, ilustradores, contadores de histórias, leituras encenadas, entre outras atividades no contexto da ação da biblioteca municipal.

A BIBLIOTECA VAI À ESCOLA - O Projeto “A Biblioteca Vai à Escola” tem como principal objetivo aproximar os livros das populações e conquistar novos leitores. Pretende-se com esta iniciativa criar novos caminhos descentralizando os espaços de leitura e levando os livros às escolas do concelho onde não existe biblioteca escolar.

A descentralização da Biblioteca Municipal constitui uma estratégia de captação de novos públicos, aproximando de uma forma imediata a população do livro e da leitura, e por outro lado, promovendo a divulgação dos serviços e atividades do Centro de Artes e Cultura.

Tem como objetivos criar e dinamizar espaços e ambientes sociais favoráveis à leitura; aproximar o livro e a leitura junto das crianças e criar novos leitores na biblioteca; aproximar o livro e a leitura às localidades onde as escolas não beneficiam de Biblioteca Escolar, tornar a Biblioteca Municipal do Centro de Artes e Cultura de Ponte de Sor como um polo dinamizador da promoção da Leitura na Cidade através da descentralização dos seus serviços.

PROJETOS PROMOVIDOS POR ENTIDADES PARCEIRAS APOIADAS PELO MUNICÍPIO

Em Ponte de Sor existe, ainda, uma IPSS denominada CAMINHAR - Associação Cristã de Apoio Social, que tem por âmbito de ação o concelho. A instituição tem por objeto o apoio nas áreas da promoção da saúde, educação, integração social e ocupação dos tempos livres. Acredita na formação do indivíduo pela educação para os valores, pelo que investe na infância/ juventude, na família e no idoso, procurando aproximar as gerações, de forma a facilitar o crescimento e o desenvolvimento de cada pessoa, promovendo a sua integração social e comunitária, com vista à resolução dos seus problemas sociais. De entre os seus eixos de intervenção destacamos o eixo da Criança e Juventude, no qual desenvolve os seguintes projetos:

TBC – TEMPO DE BRINCAR E CRESCER - Este serviço de apoio a crianças dos 4 aos 11 nos períodos de férias letivas assenta em temas de cidadania e participação ativa, tendo no seu programa semanal um debate sobre o tema abordado ao longo da semana. Visa, entre outros objetivos, promover a participação cívica das crianças. Desta forma, as crianças que participam no TBC desenvolvem competências no sentido da tomada de consciência dos seus direitos e deveres, bem como da possibilidade de darem o seu contributo para mudar / melhorar a sua comunidade.

ABC – APRENDER, BRINCAR E CRESCER - Projeto de intervenção em meio escolar no 1.º ciclo. Além do apoio às aprendizagens curriculares e do desenvolvimento de competências pessoais/sociais específicas dos alunos que integram o projeto, que no corrente ano letivo (2016/2017) envolve 36 crianças, mensalmente é organizada uma "Mesa Redonda" dirigida a pais, educadores e comunidade, onde se trabalham temas relacionados com a Comunicação em Família, Valores, Re (agir) na Indisciplina, entre outros. Este projeto pretende, de alguma forma, promover competências parentais, pois ressaltou, do Diagnóstico Social do Concelho, que a exposição a comportamentos que possam comprometer o bem-estar e desenvolvimento da criança, a negligência e dificuldades no cumprimento de regras e limites são problemáticas frequentemente sinalizadas pelas instituições locais.

ENTRE IGUAIS - Programa de tutoria entre pares que resulta de uma parceria entre a Caminhar - ACAS e o Agrupamento de Escolas de Ponte de Sor e que consiste na criação de pares tutor-tutorando entre alunos do Secundário e alunos dos 7º anos de escolaridade, com vista a ajudar os últimos em algumas das suas necessidades, nomeadamente, em termos de socialização, organização pessoal / cumprimento dos seus deveres e tarefas. Tem como objetivos: Promover o bem-estar dos alunos envolvidos, em meio escolar; Contribuir para um ambiente escolar pacífico, solidário e acolhedor; Melhorar os níveis de sucesso escolar e reduzir os problemas de indisciplina e absentismo dos alunos participantes.

Atualmente, os jovens voluntários (de ensino secundário) foram apresentados às turmas e diretores de turma de 7º ano na sessão de abertura do ano letivo. Cada turma foi apadrinhada por dois jovens voluntários. Envolve 13 jovens voluntários e 11 jovens beneficiários. Também há atividades de apoio entre os jovens voluntários.

O Entre Iguais promove ainda a participação destes jovens em outras iniciativas da comunidade (conferências, mesas redondas intergeracionais) alargando o seu conhecimento sobre o mundo à sua volta, os grandes temas e problemáticas da atualidade e promovendo a sua capacidade de intervenção para defender os seus pontos de vista e respeitar os pontos de vista do outro.

BS3 - A Caminhar é ainda a entidade gestora do **Banco de Solidariedade, Saberes e Serviços** (www.bs3.pt). Trata-se de uma plataforma *online*, pensada com o grande objetivo de promover o voluntariado e a troca de serviços entre pessoas e instituições do concelho de Ponte de Sor. Surgiu em 2013, com o apoio da Fundação EDP, através do programa EDP Solidária, e em 2016, envolveu em atividades de voluntariado, cerca de 208 cidadãos, cujas idades se situam entre os 8 e os 90 anos de idade. Aproximadamente um terço dos inscritos no Banco de Solidariedade, Saberes e Serviços são adolescentes e jovens que participam ativamente em atividades de voluntariado organizado das mais diversas áreas e com públicos também eles diversificados. É de valorizar o Voluntariado como uma forma de participação dos jovens, que é também essencial para a sua formação enquanto pessoas e cidadãos.

PARLAMENTO DOS JOVENS – ESCOLA SECUNDÁRIA DE PONTE DE SOR

O **programa Parlamento dos Jovens**, aprovado pela Resolução n.º 42/2006, de 2 de junho, é uma iniciativa da Assembleia da República, dirigida aos jovens dos 2.º e 3.º ciclos do ensino básico e do ensino secundário, de escolas do ensino público, privado e cooperativo do Continente, das Regiões Autónomas e dos círculos da Europa e de Fora da Europa. Face ao interesse manifestado pelos alunos do Agrupamento de Escolas de Ponte de Sor, foi efetuada candidatura ao Parlamento dos Jovens. Esta iniciativa destina-se aos alunos do 3.º CEB e ensino Secundário e pretende estimular a participação cívica dos alunos, fomentar o espírito crítico e fundamentado dos jovens bem como desenvolver atitudes de autoestima, respeito mútuo e regras de convivência que contribuam para a formação de cidadãos tolerantes, justos, autónomos. Decorridas sessões de esclarecimentos para os alunos, foram organizados grupos e formadas listas, as quais desenvolveram programas para posterior apreciação e votação dos parceiros. O processo desenvolve-se em várias fases e apurada a lista vencedora proceder-se-á à fase seguinte, distrital, que decorrerá em Portalegre, no

próximo dia 31 de março e, finalmente, a fase nacional, com debate na Assembleia da República.

Esta prática permite promover o debate democrático, o respeito pela diversidade de opiniões e pelas regras de formação das decisões, incentivar a reflexão e o debate sobre um tema, definido anualmente bem como estimular as capacidades de expressão e argumentação na defesa das ideias, com respeito pelos valores da tolerância e da formação da vontade da maioria.

Ressalvamos esta prática escolar por entendermos que é um forte incentivo à participação juvenil, sendo de valorizar as reflexões e propostas pertinentes que os jovens efetuaram:

1. Em parceria com a autarquia, a escola deve criar uma área disciplinar obrigatória no 12º. Ano onde faça uma abordagem da realidade socioeconómica do concelho/região onde a Escola se insere, e seja elaborado um projeto empreendedor que será apreciado e avaliado por um júri constituído para o efeito.
2. Criação pela autarquia de um programa de criação de estágios profissionais para serem desenvolvidos no período de férias grandes para alunos que voluntariamente se queiram a eles candidatar.
3. Abertura na escola de um consultório médico pago pela autarquia, destinado a receber alunos para consultas de planeamento familiar e educação sexual.

3.10. *Processo Participativo*

A abordagem para a elaboração deste diagnóstico local foi participativa, valorizando a informação e experiência das entidades locais que trabalham nas diferentes áreas identificadas. Procedeu-se ainda à aplicação de um inquérito por questionário aos parceiros locais para Identificação de necessidades/lacunas existentes no que respeita aos direitos das crianças, identificação de medidas/ações/atividades que estejam a ser desenvolvidas e avaliadas e que vão ao encontro do respeito e promoção dos direitos das crianças e que possam ser integradas no plano de ação deste projeto e Ideias para promover e melhorar a participação das crianças nos processos de tomada de decisão, nomeadamente, nas decisões que lhes dizem respeito, ao nível local.

Realizaram-se reuniões com Associação Recreativas, Desportivas e Culturais, com Grupos Desportivos, Entidades Públicas e Instituições Particulares de Solidariedade Social, havendo ainda pouca participação, contudo este Mecanismo de Coordenação encontra-se empenhado em consciencializar os vários parceiros públicos e privados para a importância da intervenção ativa das crianças e jovens na vida da comunidade e assim promover a participação de todos neste propósito que deverá ser comum.

Relativamente à participação infanto-juvenil para a construção deste diagnóstico, foram tidas em consideração um conjunto de projetos que promovem a participação dos mesmos, nomeadamente, o Clube TIMM que se encontra descrito no capítulo anterior – projetos desenvolvidos no concelho de Ponte de Sor, lançando-se o desafio às crianças do Centro Escolar de Ponte de Sor relativamente à questão “O que gostarias de mudar na tua escola?”. Perante este desafio, na sua maioria, os alunos manifestaram interesse em dar cor às paredes “cinzentas” e “tristes” que se encontram no espaço escola onde estes estão inseridos, designadamente, o pátio interior do 1º Ciclo. Depois de pesquisas várias e apresentadas propostas, surgiu a ideia de dar cor às paredes através da pintura de um mural de valores. Este projeto inicial estendeu-se a todas as turmas da escola e cada uma trabalhará um valor humano na AEC - Clube TIMM. Para além do valor humano a trabalhar cada turma encontra-se na fase de angariação de verba para pagamento do mural.

Salientamos ainda a prática introduzida no ano de 2016, ao longo do programa “Férias Ativas”, em que, em contexto de pequeno grupo, se debateram temas do interesse das crianças, nomeadamente, “O que gostavas que a tua cidade tivesse no âmbito do divertimento, cultura e educação?”, “Personalidades que gostavas de conhecer em Ponte de Sor?”, “O que gostavas de conhecer em Ponte de Sor?”, entre outras. Após a exploração dos temas em pequeno grupo, promoveram-se plenários, dos quais resultaram ideias que foram prontamente postas em prática e outras que foram apresentadas em reunião de Câmara, no edifício municipal, na qual participou o Executivo Camarário.

Destas reuniões com o Presidente da Câmara surgiram propostas para construção de um gatil, ciclovias, parque aquático, entre outras. É de referir que se encontra em fase de projeto a requalificação das piscinas descobertas de Ponte de Sor com a integração de um parque aquático. Outras propostas ficaram na posse do executivo municipal para estudo.

Descrevemos neste documento algumas práticas desenvolvidas em Ponte de Sor, onde procuramos potenciar a participação das crianças e jovens do concelho, sabendo que ainda são práticas pontuais. Com a implementação deste Plano de Ação local, queremos motivar as crianças e jovens e inclui-las nas práticas quotidianas da nossa comunidade.

MATRIZ SWOT

Da análise de todos os indicadores acima retratados resultaram as seguintes potencialidades e fragilidades do território:

POTENCIALIDADES	FRAGILIDADES
Boa cobertura de equipamentos coletivos	Perda de população
Rede de Equipamentos Culturais, Desportivos e de Lazer	Envelhecimento da população e consequente diminuição do n.º de jovens
Espaços verdes exteriores preservados	Apenas 6,72% da população possui instrução de nível superior, menos 22% que a média nacional
Ambiente e atratividade da paisagem, património natural - Existência da Albufeira de Montargil	Taxas de Retenção no Ensino Básico que acompanham a média nacional n.º. 1.º. E 2.º. CEB. Esta taxa é superior no 2.º. Ciclo (19,2%) ultrapassando em 8 pontos percentuais a média nacional (11,2%)
Boa articulação entre o Município de Ponte de Sor, o Agrupamento de Escolas e instituições Pública e Privadas do Concelho	Reincidência de Crianças e Jovens em Risco
Rede de equipamentos escolares com capacidade para albergar todos os alunos dos diferentes níveis de ensino	Inexistência de atividades para jovens das faixas etárias dos 11 aos 18 anos fora do período letivo
Distribuição equilibrada dos alunos dos diferentes níveis de ensino nas 3 escolas de maior dimensão na sede de concelho, as quais permitem a permanência dos alunos durante um período de 4 a 6 anos em cada escola	Falta de atividades recreativas, culturais e desportivas, dirigidas a jovens e promovidas pelas Associações locais
Taxa bruta e real de pré-escolarização acima dos 97%	Poucas Associações juvenis
Redução da taxa de retenção e desistência no Ensino Secundário	Défice de participação cívica da população, em geral, e dos jovens, em particular
Oferta diversificada de atividades extra-curriculares	Tecido empresarial local reduzido
Existência de atividades para crianças fora do período letivo – programa Férias Ativas	Respostas insuficientes em termos de transportes sobretudo das freguesias rurais para a sede do concelho
Atratividade das Ofertas Formativas para diferentes públicos a nível nacional e internacional	
Existência de protocolos com Instituições de Ensino Superior e profissional visando a formação e I&D	
Cluster Aeronáutico e Campus Universitário	
Equipas multidisciplinares de apoio às crianças e às suas necessidades	

Do diagnóstico elaborado conclui-se que, ao nível da **participação**:

- Inexistência de uma política para a juventude;
- Não existem as estruturas formais e informais que permitam a participação ativa e efetiva das crianças e jovens na vida da comunidade;
- No currículo escolar as atitudes pedagógicas relativamente às crianças e jovens não são facilitadoras da participação, uma vez que se focam em áreas temáticas e não nos interesses das crianças e jovens;

No que respeita à **cooperação**:

- Existem vários projetos e ações que vão ao encontro dos direitos das crianças, mas que não estão articulados entre si;
- Necessidade de mudança na visão da criança e atitude sobre as mesmas, por parte da comunidade;

Ao nível da **ação** e considerando a boa relação do município com as entidades e instituições locais pretende-se:

- Potenciar as atividades existentes e dirigidas ao público-alvo deste projeto;
- Apoiar as iniciativas resultantes do Plano de Ação Local.

4. DIMENSÃO ESTRATÉGICA

Operacionalizar um Plano de Ação Local, congregando todos os projetos e estruturas existentes na comunidade que visam **o desenvolvimento, a proteção, a não discriminação e a participação enquanto pilares fundamentais da Convenção sobre os Direitos das Crianças** e que vá ao encontro das **grandes áreas de necessidade identificadas neste diagnóstico**, implica antes de mais estabelecer uma **estratégia política concertada, que procura incorporar nas políticas, nos serviços e nas práticas institucionais, mecanismos de apoio à PARTICIPAÇÃO, à COOPERAÇÃO e ÀÇÃO, que de forma transversal constituem os três eixos fundamentais da dimensão estratégica** deste PAL.

Sendo um Plano de Ação estabelecido para um período horizontal de 4 anos, optámos por estabelecer apenas os grandes eixos que servirão de base à operacionalização de projetos nas diferentes áreas.

1. PARTICIPAÇÃO

A participação constitui um EIXO fundamental na construção de Ponte de Sor enquanto cidade amiga das crianças.

A operacionalização deste eixo tem como **principal objetivo estratégico: Garantir as condições à participação das crianças e dos jovens nos processos de decisão em relação às áreas que lhes dizem respeito**, através da **Criação das Estruturas Formais** que permitam a participação efetiva das crianças e jovens na comunidade.

Para que a participação seja efetiva, e não meramente ocasional, é necessário criar as estruturas adequadas que permitam aos mais jovens expressar os seus pontos de vista e dar o seu contributo para o desenvolvimento e bem-estar da comunidade.

A **participação** efetiva das crianças e jovens constitui um fator essencial para o exercício da cidadania ativa e para o desenvolvimento do sentimento de pertença, essenciais para o desenvolvimento humano e para a criação de bem-estar individual e coletivo.

Neste sentido estão contempladas todas as ações relacionadas com a criação e apoio à gestão estruturas organizadas por iniciativa do município ou por outros parceiros da comunidade.

2. COOPERAÇÃO

A fim de garantir uma aplicação prática dos direitos de todas as crianças ao nível do município, este programa preconiza a adoção de uma política coordenada para a infância e para a juventude, que potencie a **articulação entre todos os setores municipais** (educação, ação social, habitação, cultura, lazer e tempos livres) e o estabelecimento de **parcerias com instituições e entidades da comunidade** que trabalham com e para as crianças.

O eixo da COOPERAÇÃO constitui-se assim como fundamental na operacionalização deste programa, pelo que **constituirá um dos pilares da ação** do Plano Local prospetivado para o período horizontal dos 4 anos.

A operacionalização deste eixo tem como principal objetivo estratégico: **assegurar a cooperação da rede de parceiros na promoção dos direitos das crianças, no sentido de otimizar e potenciar os recursos existentes e o envolvimento de toda a comunidade.**

O trabalho em rede e a existência de uma plataforma de partilha de informação, experiências, e boas práticas permitem alcançar melhores resultados e rentabilizar recursos.

Pretendemos neste eixo desenvolver um **conjunto de ações** que nos **permitam inspirar, envolver e capacitar os agentes locais** que irão operacionalizar o conjunto de ações deste PAL, no sentido de promover uma cultura de **participação e de cooperação.**

Consideramos que a aposta nas ações de sensibilização e capacitação das lideranças e equipas técnicas das organizações, constitui um dos principais determinantes do sucesso desta intervenção, uma vez que são os adultos que necessitam em primeiro lugar desenvolver um conjunto de valores e aptidões para um verdadeiro trabalho de cooperação e para saber como colocar a criança no centro da sua atividade.

Garantindo a constituição de estruturas formais de participação das crianças e jovens, e garantindo um eficaz trabalho de cooperação e trabalho em rede garantimos um dos principais pilares deste Programa que é a PARTICIPAÇÃO.

3. AÇÃO

O Eixo de intervenção estratégica: **AÇÃO** encerra em si um conjunto de **projetos e atividades transversais** que **corporizam os grandes pilares em que assenta o Programa.**

Em primeiro lugar as Ações advêm dos processos de participação das crianças e jovens no planeamento e na tomada de decisão sobre áreas que lhes dizem diretamente respeito, em virtude da sua participação nas estruturas formais constituídas.

A operacionalização deste eixo tem como principal objetivo estratégico: **garantir o apoio ao desenvolvimento de ações planificadas com e para as crianças.**

Este **Eixo** operacionaliza-se **através de ações em diferentes áreas** e salvaguardando sempre o **princípio da não discriminação e de uma visão holística da Criança.**

Grandes Áreas de operacionalização do PAL no **Eixo da Ação:**

- Educação
- Ação Social e Família
- Saúde e Bem-estar
- Cultura, Desporto e Lazer
- Grupos de maior vulnerabilidade e grupos de Risco.
- Cidadania Ativa, voluntariado e empreendedorismo.

Na conjugação do Eixo com as áreas, surgem os Eixos temáticos.

Os projetos para já operacionalizados neste eixo, "**Ação na área da Educação**", partem do diagnóstico elaborado nesta primeira fase, e consubstanciam um conjunto de projetos socioeducativos já existentes que necessitam ser otimizados e generalizados de uma forma transversal a outros ciclos de ensino, no sentido de garantir a continuidade pedagógica ao longo dos vários ciclos de aprendizagem.

Outras Ações dizem respeito a novos projetos que se pretendem operacionalizar complementando as iniciativas já existentes.

Uma vez que este eixo pretende concretizar os princípios da participação das crianças e jovens nos processos de planeamento execução e monitorização das suas ideias, pretendemos que a cada ano sejam desenvolvidos Planos de Ação Anuais, com novas atividades que advenham do processo de Participação e Cooperação institucional ouvidas as crianças nas estruturas formais criadas para o efeito.

Assim a operacionalização deste eixo, deixa um conjunto de áreas em aberto, para poderem ser devidamente planeadas no âmbito de um processo de participação pelas crianças e jovens e pela comunidade, no âmbito de um processo de planeamento e monitorização apoiado pela estrutura de coordenação.

4.1 DIMENSÃO ESTRATÉGICA (OPERACIONALIZAÇÃO)

Áreas ou Eixos temáticos	Objetivos Estratégicos	Indicadores	Estratégias
Participação	Garantir as condições à participação das crianças e dos jovens nos processos de decisão em relação às áreas que lhes dizem respeito.	<ul style="list-style-type: none"> • Constituição do Conselho Municipal da Juventude (Lei nº 8/2009, de 18 de Fevereiro). • Constituição do Conselho de Infância e Juventude. • Criação de novas associações juvenis legalmente constituídas. 	<ul style="list-style-type: none"> • Criação de estruturas que permitam a participação efetiva das crianças e jovens na comunidade.
Cooperação	Assegurar a cooperação da rede de parceiros na promoção dos direitos das crianças, no sentido de otimizar e potenciar os recursos existentes e o envolvimento de toda a comunidade.	<ul style="list-style-type: none"> • Existência de uma estrutura funcional de apoio na implementação do PAL. 	<ul style="list-style-type: none"> • Sensibilização, envolvimento e capacitação das lideranças e equipas técnicas das organizações parceiras.
Ação	Garantir o apoio ao desenvolvimento de ações planificadas com e para as crianças.	<ul style="list-style-type: none"> • Nº de atividades desenvolvidas com base no novo modelo de participação das crianças; • Nº de entidades que colaboram no desenvolvimento das atividades. 	<ul style="list-style-type: none"> • Construção de um Plano Anual de Atividades que advenha das estruturas formais criadas no âmbito deste programa, através da efetiva participação das crianças e dos elementos do órgão de coordenação.

5. DIMENSÃO OPERACIONAL

Área ou Eixo Temático: Participação					
Objetivo(s) Estratégico(s): Garantir as condições à participação das crianças e dos jovens nos processos de decisão em relação às áreas que lhes dizem respeito.					
Medidas/Políticas	Objetivo(s) Específicos/Operacionais	Indicadores	Recursos Necessários	Público-Alvo	Responsáveis/Setores/Departamentos envolvidos
Contribuir para a criação de mecanismos de participação ativa para crianças e jovens.	Dinamizar reuniões de trabalho com as entidades interessadas na constituição do Conselho Municipal da Juventude.	<ul style="list-style-type: none"> • Existência de Conselho Municipal de Juventude. • Nº de Sessões de sensibilização realizadas 	Legislação em vigor; Espaço para reuniões de trabalho; Computador; Internet	Jovens; Associações Juvenis; Juventudes partidárias; Associações de estudantes.	Setor Social, educação e urbanismo.
	Promover a constituição do Conselho Municipal da Juventude até ao final de 2017.	<ul style="list-style-type: none"> • Existência de regulamento interno; • Nº de Assembleias de crianças e jovens realizadas nas 	Regulamento das assembleias de escolas; (...) Computador	Crianças e jovens das escolas do concelho.	Setor da Educação e Social Agrupamento de Escolas, Escolas Privadas

<p>Contribuir para a criação de mecanismos de participação ativa para crianças e jovens. (continuação)</p>	<p>Dinamizar assembleias de escolas no 1º período do ano letivo 2017/2018, para eleger pelo 1 representante por ciclo de ensino.</p>	<p>escolas.</p> <ul style="list-style-type: none"> • Nº de crianças e jovens eleitos nas escolas. • Existência do Conselho Municipal da Infância e Juventude. 	<p>Internet</p>		
	<p>Concluir, até final de setembro de 2017, todos os documentos necessários para a implementação do projeto "#Eu participo".</p> <p>Implementar o projeto "#Eu participo" nas escolas do concelho.</p>	<ul style="list-style-type: none"> • Existência de regulamento relativo ao projeto "#Eu participo". • Nº de salas/turmas participantes no projeto; • Nº de projetos apresentados; • Nº de projetos concretizados. 	<p>Computador;</p> <p>Documentos de consulta e apoio;</p> <p>Espaço para a realização de workshops iniciais;</p> <p>Verba para a concretização dos projetos;</p>	<p>Crianças e jovens das escolas do concelho.</p>	

	<p>Auscultar as crianças do Clube TIMM sobre os seus interesses para a planificação do programa Férias Ativas.</p> <p>Realizar questionários a crianças do pré-escolar e 1º ciclo para aferir os seus interesses para as atividades das férias ativas.</p>	<ul style="list-style-type: none"> • Planificação do projeto Férias Ativas com base na opinião das crianças e jovens; • N° de questionários respondidos; % de atividades organizadas com base na opinião das crianças. 	<p>Papel; Quadro; Computador; Programa para análise de dados.</p>	<p>Crianças de pré-escolar e 1º CEB</p>	<p>Técnicos/os do clube TIMM; Agrupamento de Escolas; Setor da Educação, Social e Desporto.</p>
--	--	--	---	---	---

Área ou Eixo Temático: Cooperação					
Objetivo(s) Estratégico(s): Assegurar a cooperação da rede de parceiros na promoção dos direitos das crianças, no sentido de otimizar e potenciar os recursos existentes e o envolvimento de toda a comunidade.					
Medidas/Políticas	Objetivo(s) Específicos/Operacionais	Indicadores	Recursos Necessários	Público-Alvo	Responsáveis/Setores/Departamentos envolvidos
Promover o conhecimento e aumentar os níveis de motivação dos técnicos que trabalham com crianças e jovens.	Realizar sessões de sensibilização sobre projetos no âmbito dos direitos das crianças, onde participem pelo menos 50 profissionais que trabalham com crianças e jovens.	<ul style="list-style-type: none"> • Nº de Sessões de sensibilização realizadas • Nº de participantes nas sessões de sensibilização • Nº de ações de formação desenvolvidas • Nº de técnicos formados sobre a temática dos direitos das crianças. 	Cineteatro; Datashow; PC; Pastas para os participantes; Oradores; Águas, sumos, frutas, snacks para Coffee break	Professores/as; Técnicos/as especializados/as; Auxiliares; Elementos do mecanismo de coordenação; Dirigentes;	Setor da educação, social do Município.
	Abranger, pelo menos 60 técnicos/as que trabalham em projetos educativos em ações de formação sobre direitos das crianças.	<ul style="list-style-type: none"> • Nº de técnicos formados sobre a temática dos direitos das crianças. 	Formador/a; Datashow; Apresentação; Sala de formação;	Técnicos/as que trabalham nos vários projetos educativos implementados no concelho; Técnicos/as da CPCJ Técnicos/as do município que desenvolvem trabalho com crianças	Setor da educação, social, desporto

<p>Facilitar o acesso à informação sobre direitos das crianças e promover a reflexão sobre o tema junto das crianças de pré-escolar e 1º CEB.</p>	<p>Realizar sessões de sensibilização no âmbito dos direitos das crianças, a cada grupo do programa férias ativas.</p>	<ul style="list-style-type: none"> • N° de sessões realizadas • N° de crianças abrangidos pelas sessões de sensibilização 	<p>Datashow Apresentação em PP Transporte</p>	<p>Crianças em idade pré-escolar e de 1º ciclo inseridas no agrupamento de escolas.</p>	<p>CPCJ; Setores Social e Educação do Município. Agrupamento de Escolas.</p>
	<p>Realizar sessões nos ateliers de Férias existentes em cada uma das escolas privadas do concelho.</p>	<ul style="list-style-type: none"> • N° de sessões realizadas • N° de crianças abrangidos pelas sessões de sensibilização 		<p>Crianças em idade pré-escolar e de 1º ciclo inseridas nas IPSS's do concelho.</p>	<p>CPCJ; Setores Social e Educação do Município.</p>

Área ou Eixo Temático: Ação					
Objetivo(s) Estratégico(s): Garantir o apoio ao desenvolvimento de ações planificadas com e para as crianças.					
Medidas/Políticas	Objetivo(s) Específicos/Operacionais	Indicadores	Recursos Necessários	Público-Alvo	Responsáveis/Setores/Departamentos envolvidos
Melhorar a participação das crianças e jovens nos meios de comunicação institucional local.	Publicar frases elaboradas pelas crianças nas faturas de água do município.	<ul style="list-style-type: none"> • Nº de frases sobre os direitos das crianças na fatura de água; 	Convenção sobre os direitos das crianças; Material de papelaria diverso; Quadro; Internet e Computador;	Crianças e jovens do 1º CEB (inseridos no agrupamento de escolas e na escola privada existentes no concelho) Crianças e jovens de 2º e 3º ciclos; Jovens do ensino secundário.	Agrupamento de Escolas; Jardim-Escola João de Deus; Setor da Educação e social, urbanismo do Município.
	Publicar pelo menos 1 ilustração sobre os direitos das crianças, por mês, nos meios de comunicação do município e jornal escolar Horizontes.	<ul style="list-style-type: none"> • Nº de publicações de ilustrações sobre os direitos das crianças na página de facebook do município; • Nº de publicações no jornal escolar Horizontes; 	Convenção sobre os direitos das crianças; Material de papelaria diverso; Quadro; Internet e Computador;	Crianças de pré-escolar dos vários estabelecimentos de ensino do concelho. Crianças e jovens do 1º CEB (inseridos no agrupamento de escolas e na escola privada existentes no concelho) Crianças e jovens de 2º e 3º ciclos;	Agrupamento de Escolas; Jardim-Escola João de Deus; Setor da Educação e social, urbanismo do Município.
	Elaborar um suplemento anual no jornal local/escolar com as	<ul style="list-style-type: none"> • Existência de um suplemento publicado 	Convenção sobre os direitos das	Crianças de pré-escolar dos vários	Agrupamento de Escolas;

	ilustrações/frases/textos realizadas pelas crianças e jovens do concelho.	anualmente.	crianças; Quadro; Internet e Computador; Programa informático para montagem do suplemento.	estabelecimentos de ensino do concelho. Crianças e jovens do 1º CEB (inseridos no agrupamento de escolas e na escola privada existentes no concelho) Crianças e jovens de 2º e 3º ciclos	Jardim-Escola João de Deus; Setor da Educação e social, urbanismo do Município.
Sensibilizar as crianças e jovens para a importância do voluntariado, espírito solidário e sentido de bem comum.	Promover o desenvolvimento de atividades de voluntariado com a participação de crianças e jovens.	<ul style="list-style-type: none"> • Nº de ações de voluntariado desenvolvidas; • Nº de jovens que participaram nas ações de voluntariado. • % de jovens que continuaram a fazer voluntariado após a realização das ações. 	(...)	Jovens da comunidade até aos 18 anos.	Município; Instituições e Associações locais.
Criar conteúdo digitais	Elaborar até ao final do primeiro período do ano letivo 2017/2018, pelo menos 1 jogo interativo por ciclo de ensino. Introduzir conteúdos digitais sobre cidadania e igualdade de género no currículo local dos/as alunos/as do 1º CEB até ao início do ano letivo 2018/2019.	<ul style="list-style-type: none"> • Existência de materiais didáticos produzidos por crianças e jovens do concelho 	Computador; Internet; Informação temática;	Crianças e jovens do 1º, 2º, 3ºCEB; Jovens de ensino secundário. Crianças de 1º CEB	Setor Educação e Social; Agrupamento de Escolas. Setor Educação e Social; Agrupamento de Escolas.

6. MODELO DE GOVERNAÇÃO

MODELO DE GESTÃO E ORGANIZAÇÃO QUE ASSEGUREM A PROSECUÇÃO DO PROGRAMA, INCLUINDO A DESCRIÇÃO DA EQUIPA TÉCNICA

Para que o Plano de Ação Local construído no âmbito do programa “Cidade Amiga das Crianças” seja implementado, torna-se necessário definir um Modelo de Governação que reflita os métodos de gestão e organização para essa implementação. Assim, o Modelo de Governação surge neste contexto como garantia de:

- Operacionalização do Plano de Ação Local;
- Implementação dos mecanismos de monitorização e avaliação;
- Realização do acompanhamento necessário.

Para tal é essencial que seja criada uma estrutura de gestão ajustada que reúna os diferentes papéis que permitam atingir o sucesso do Plano de Ação. Estes papéis deverão estar repartidos por dois órgãos com competências diferentes, nomeadamente, o órgão de direção política e o órgão de gestão operacional e apoio técnico, ou de acordo com as indicações do Comité Português para a UNICEF, o Mecanismo de Coordenação.

O órgão de direção política será responsável pela eficácia e boa execução do Plano de Ação Local (PAL). Este órgão corresponde à Câmara Municipal de Ponte de Sor e terá as seguintes atribuições:

- Coordenar de forma global a implementação do PAL, assegurando a concretização dos objetivos definidos e verificando as respetivas condições de concretização;
- Acompanhar a evolução e cumprimento das iniciativas;
- Assegurar a articulação com as entidades públicas e privadas relevantes para o desenvolvimento do PAL;
- Designar e acompanhar o trabalho do Mecanismo de Coordenação;
- Avaliar e aprovar os relatórios anuais de monitorização e avaliação do Plano.

O órgão de direção política será composto pelo Presidente da Câmara Municipal de Ponte de Sor e pelos vereadores com competências delegadas, delimitando-se vereadores responsáveis por dinamizar a implementação das ações e supervisionar os vários

intervenientes no seu cumprimento. Deste modo, os perfis adequados para cada uma das ações a implementar são os seguintes:

- ➔ Educação e Cultura - Elemento com conhecimentos ao nível da criança e do jovem em contexto escolar e de participação cívica.
- ➔ Regeneração das Comunidades Desfavorecidas – Elemento com conhecimentos ao nível do desenvolvimento social
- ➔ Mobilidade Urbana Sustentável/Regeneração Urbana – Elemento com conhecimentos a nível dos transportes públicos, da requalificação do espaço público e de espaços verdes

Para além do órgão de direção política e, em complementaridade, destaca-se o papel do órgão de gestão operacional e apoio técnico denominado de Mecanismo de Coordenação que será assumido por serviços do Município de Ponte de Sor e entidades parceiras, nomeadamente, Agrupamento de Escolas de Ponte de Sor e Comissão de Proteção de Crianças de Jovens de Ponte de Sor, tendo em vista assegurar do ponto de vista técnico a implementação, monitorização e avaliação das ações do Plano de Ação Local. Este órgão terá as seguintes atribuições:

- ➔ Assegurar a eficiência e eficácia da execução das ações, garantindo a monitorização operacional e financeira do Plano;
- ➔ Elaborar e submeter à Câmara Municipal de Ponte de Sor semestralmente um relatório de avaliação do Plano, para cumprimento dos objetivos e dos indicadores;
- ➔ Apoiar a Câmara Municipal de Ponte de Sor e propor alterações às orientações de gestão operacional definidas no âmbito do PAL;
- ➔ Promover e divulgar as atividades e os resultados da implementação do PAL.

MECANISMOS DE ACOMPANHAMENTO E AVALIAÇÃO

O acompanhamento e a avaliação da execução do PAL é da responsabilidade do Mecanismo de Coordenação, que recolhe indicadores, analisa e elabora o relatório de monitorização e avaliação do PAL, e da Câmara Municipal de Ponte de Sor, que aprecia e emite parecer sobre o referido relatório. O sucesso do PAL e a sua correta implementação passa necessariamente pelo estabelecimento de um conjunto de mecanismos de

avaliação e acompanhamento dos resultados, de modo a compreender se os indicadores de monitorização e realização definidos no âmbito do Programa de Ação foram atingidos, nomeadamente:

- **Mecanismos de avaliação** – caracterizam-se pela recolha e análise de informação relacionada com as ações e pela elaboração de relatórios que reflitam os resultados atingidos, permitindo apurar o contributo das medidas definidas e avaliar a eficiência e eficácia destas face à estratégia definida e aos indicadores estabelecidos;
- **Mecanismos de acompanhamento** – consubstanciam-se no acompanhamento do cumprimento das medidas e dos prazos estabelecidos e na definição de um sistema de monitorização adequado à verificação periódica das realizações concretizadas ou não e dos progressos alcançados. No sentido de aplicar estes instrumentos, prevê-se que o Mecanismo de Coordenação recolha e organize informação relevante dos diferentes indicadores de monitorização dos resultados.

O MC (Mecanismo de Coordenação) deverá ser visto como uma estrutura de gestão do conhecimento, devendo assegurar a implementação dos seguintes mecanismos de avaliação e acompanhamento:

- Realização de reuniões de acompanhamento de ações para garantir a execução das mesmas e respetiva monitorização, para concretização de uma análise crítica sobre o trabalho desenvolvido, permitindo a identificação de medidas corretivas e ajustamentos às metodologias de execução;
- Elaboração de relatórios semestrais de acompanhamento e execução do Plano com a sua evolução e a verificação da implementação. A implementação destes mecanismos será fundamental para o sucesso do Programa, garantindo ter uma maior capacidade de resposta para diferentes tipos de ameaças ou situações que possam impactar as operações. Adicionalmente, a constante monitorização e partilha de informação atualizada e relevante entre os Stakeholders será crucial para assegurar a coordenação plena entre todas as entidades. Neste contexto, o Plano de Ação assume-se como o instrumento de monitorização preferencial a utilizar por parte da Câmara Municipal. Este encontra-se organizado detalhando as ações e especificando as Unidade(s) Orgânica(s)/ Funcional(is) da Câmara Municipal e da comunidade responsáveis pela sua execução. O Mecanismo de Coordenação assumirá o trabalho

de implementar, junto dos responsáveis pelas ações, os instrumentos necessários para recolha da informação ao longo do período temporal de execução de cada uma. Esta equipa deverá proceder à recolha dos indicadores semestralmente, elaborando um relatório de monitorização a ser presente na reunião da Câmara Municipal.

ENVOLVIMENTO E RESPONSABILIDADE DOS PARCEIROS

No presente PAL algumas ações propostas envolvem diversas atividades cuja concretização requer um ou mais parceiros (Agrupamento de Escolas de Ponte de Sor, Comissão de Proteção de Crianças e Jovens em Risco, Associação Caminhar, Associação Cresce ao Sol, Jardim-Escola João de Deus, Santa Casa da Misericórdia de Ponte de Sor, Santa Casa da Misericórdia de Montargil, Infantário D. Anita, entre outros), sendo para tal importante estabelecer o que é esperado por parte dos mesmos. Neste sentido, as responsabilidades dos parceiros perante a Câmara Municipal de Ponte de Sor envolvem a execução de atividades constantes do Plano de Ação, a apresentação de resultados e a divulgação dos mesmos.

No que se refere à execução das ações, os parceiros comprometem-se a:

- Executar as atividades inscritas, de acordo com a descrição e objetivos contidos no PAL;
- Velar pela implementação das ações nos termos e prazos previstos no PAL;
- Coordenar a implementação de atividades com outras entidades parceiras;
- Proceder ou participar na divulgação das ações;
- Manter toda a informação relativa à elaboração e implementação das ações.

No que diz respeito à tarefa de avaliação, os parceiros de projetos têm as seguintes responsabilidades:

- Facilitar o acompanhamento por parte do Mecanismo de Coordenação, entregando toda a documentação necessária para a sua monitorização e avaliação;
- Elaborar ficha síntese de execução das atividades, com uma periodicidade semestral, tendo por base modelo a entregar pelo Mecanismo de Coordenação.

Relativamente à publicidade e informação, os parceiros têm as seguintes responsabilidades:

- ➔ Realizar atividades de informação e divulgação do PAL;
- ➔ Prestar apoio em todas as atividades de informação e divulgação do projeto, quando solicitadas pelo Mecanismo de Coordenação.

7. MONITORIZAÇÃO E AVALIAÇÃO

O acompanhamento e a avaliação da execução do PAL são da responsabilidade do Mecanismo de Coordenação, que recolhe indicadores, analisa e elabora o relatório de monitorização e avaliação do PAL, e da Câmara Municipal de Ponte de Sor, que aprecia e emite parecer sobre o referido relatório.

O **Mecanismo de avaliação** – caracteriza-se pela recolha e análise de informação relacionada com as ações e pela elaboração de relatórios que reflitam os resultados atingidos, permitindo apurar o contributo das medidas definidas e avaliar a eficiência e eficácia destas face à estratégia definida e aos indicadores estabelecidos;

O **Mecanismo de acompanhamento** consubstancia-se no acompanhamento do cumprimento das medidas e dos prazos estabelecidos e na definição de um sistema de monitorização adequado à verificação periódica das realizações concretizadas ou não e dos progressos alcançados. No sentido de aplicar estes instrumentos, prevê-se que o Mecanismo de Coordenação recolha e organize informação relevante dos diferentes indicadores de monitorização dos resultados.

Deste modo, o Mecanismo de Coordenação realizará o processo de monitorização do seguinte modo:

- Acompanhamento das atividades delimitadas no PAL;
- Aplicação da metodologia de avaliação *on going*;
- Moderação e facilitação de *workshop's* de avaliação participada, sempre que se considerar adequado;
- Integração do conhecimento produzido na avaliação nos relatórios de progresso e autoavaliação;

- Divulgação dos resultados da avaliação através da apresentação no CLASPS;

A constante monitorização e partilha de informação atualizada e relevante entre os Stakeholders será crucial para assegurar a coordenação plena entre todas as entidades. Neste contexto, o plano de ação assume-se como o instrumento de monitorização preferencial a utilizar por parte da Câmara Municipal.

Relativamente à avaliação do PAL, esta será realizada através da aplicação e verificação de um conjunto de instrumentos que permitam aferir a eficácia, eficiência, impacto e sustentabilidade dos resultados alcançados.

Medidas/Políticas	Dimensões	Indicadores	Fonte de Verificação
Contribuir para a criação de mecanismos de participação ativa para crianças e jovens.	Eficácia	Existência de Conselho Municipal de Juventude	Deliberação de câmara relativa à constituição do Conselho Municipal da Juventude Exemplar do Regulamento Interno do CMJ
		Existência do Conselho da Infância e Juventude Existência de regulamento interno	Atas das reuniões/sessões realizadas para a constituição do Conselho da Infância e Juventude Exemplar do Regulamento Interno
		Existência de regulamento relativo ao projeto "#Eu participo"	Exemplar do regulamento interno Ata de aprovação do regulamento interno
		Planificação do projeto Férias Ativas com base na opinião das crianças e jovens	Registos da recolha de opiniões Exemplar do plano de atividades com indicação das atividades que são baseadas na opinião das crianças
	Eficiência	Nº de reuniões realizadas pelo conselho Municipal da Juventude	Atas das reuniões realizadas
		Nº de Assembleias de crianças e jovens realizadas nas escolas	Atas das assembleias realizadas
		Nº de salas/turmas participantes no projeto	Fichas de adesão ao projeto "#Eu participo"
		Nº de projetos apresentados	Ficha de projeto
		Nº de questionários realizados	Relatório da análise dos dados recolhidos

	Impacto	Nível de participação dos jovens nas estruturas formais	Registos de presença nas reuniões
		Nº de medidas implementadas na comunidade que derivem da participação dos jovens	Documento de apresentação de medidas Relatório sobre as medidas implementadas
		Nº de crianças e jovens eleitos nas escolas	Folhas de contagem dos votos Ficha de identificação das crianças e jovens eleitos
		% de atividades organizadas com bases na opinião das crianças	Ficha de planificação das atividades
	Sustentabilidade	-----	-----
Promover o conhecimento e aumentar os níveis de motivação dos técnicos que trabalham com crianças e jovens.	Eficácia	Realização de ações de formação e sessões de sensibilização	Cartazes de publicidade às ações de formação e sessões de sensibilização
	Eficiência	Nº de sessões de sensibilização realizadas	Ficha de sessão
		Nº de participantes nas sessões de sensibilização	Folha de presenças
		Nº de ações de formação desenvolvidas	Planos de sessão Manual de formação
	Impacto	Nº de técnicos formados sobre a temática dos direitos das crianças e metodologia participativa	Lista de inscritos na formação Lista de formandos/as que concluíram a formação com

			sucesso
	Sustentabilidade	% de técnicos/as que adotam a metodologia participativa nos projetos que desenvolvem	Ficha de identificação dos técnicos/as que no início do projeto já aplicam a metodologia participativa Ficha de identificação dos técnicos/as que após a formação começam a aplicar a nova metodologia Relatório sobre as atividades realizadas com base na metodologia participativa
Facilitar o acesso à informação sobre direitos das crianças e promover a reflexão sobre o tema junto das crianças de pré-escolar e 1º CEB.	Eficácia	Realização de sessões de sensibilização nas férias ativas e ateliers de férias.	Ficha de sessão Registos fotográficos
	Eficiência	Nº de sessões realizadas	Folhas de registo
		Nº de crianças abrangidas pelas sessões de sensibilização	Registo de presenças Registo fotográfico
	Impacto	---	---
Sustentabilidade	---	---	
Melhorar a participação das crianças e jovens nos meios de comunicação	Eficácia	Nº de frases sobre os direitos das crianças na fatura da água	Exemplares de faturas de água
		Nº de publicações de ilustrações sobre os direitos das crianças na página de facebook do município	Link das publicações

institucional local.		Nº de publicações no jornal escolar Horizontes	Exemplares de jornal horizontes
		Existência de um suplemento publicado anualmente	Exemplar do suplemento
	Eficiência	---	----
	Impacto	---	---
	Sustentabilidade	---	---
Sensibilizar as crianças e jovens para a importância do voluntariado, espírito solidário e sentido de bem comum.	Eficácia	Realização de ações de voluntariado	Registos fotográficos
	Eficiência	Nº de ações de voluntariado desenvolvidas	Registo fotográfico Relatório de cada ação
		Nº de crianças e jovens que participam nas ações de voluntariado	Ficha de registo Relatório de cada ação
	Impacto	---	---
	Sustentabilidade	% de jovens que continuam a fazer voluntariado após a realização das ações	Lista de inscritos na BS3 pré e pós projeto
	Eficácia	Existência de materiais didáticos produzidos por crianças e jovens do concelho	Exemplares dos materiais produzidos

Criar conteúdo digitais	Eficiência	Nº de ações de formação desenvolvidas	Planos de sessão Manual da formação
	Impacto	Nº de sessões realizadas	Registo de presenças
	Sustentabilidade	Nº de crianças abrangidos pelas sessões de sensibilização	Registo fotográfico Folha de presenças

REFERENCIAS BIBLIOGRÁFICAS

Ayuntamiento Avilés (2014-2016), II Plan de Infancia y Adolescencia.

Carta Europeia Revista da Participação dos Jovens na Vida Local Regional (2003)

Comité Português para a Unicef (2016), *Guia para a Construção de Cidade Amigas das Crianças*

Diagnóstico Social de Ponte de Sor (2015-2017).

GUERRA, Isabel Carvalho (2002). Fundamentos e processos de uma sociologia da ação: o planeamento em Ciências Sociais. 2.ª ed. Cascais : Principia.

INE – Instituto Nacional de Estatística (2015), Anuário Estatístico da Região Alentejo 2014.

INE – Instituto Nacional de Estatística (2015), Dados Estatísticos Territoriais.

INE – Instituto Nacional de Estatística (2011), Resultados Definitivos dos Censos.

KICKBUSCH, Ilona (2012), Aprender para o Bem-Estar – Uma prioridade política para as crianças e jovens na Europa; Fundação Calouste Gulbenkian: Lisboa

Plano Estratégico de Desenvolvimento Urbano de Ponte de Sor, setembro 2015

Pordata – Base Dados Portugal Contemporâneo – Dados Estatísticas dos Municípios.

Quivy, R. e Campenhoudt, L. (2005), Manual de Investigação em Ciências Sociais, Lisboa: Gradiva.

Rede Social de Lisboa (2014), Proposta Estratégia de Cidade para as Crianças em Lisboa; Lisboa

www.unicef.pt

8. ANEXOS

DECLARAÇÃO

----**HUGO LUÍS PEREIRA HILÁRIO**, Presidente do Município de Ponte de Sor:-----

----Declara para os devidos efeitos que o Mecanismo de Coordenação do Programa Cidades Amigas das Crianças, responsável por delinear, acompanhar e avaliar a implementação do Plano de Ação Local no Município de Ponte de Sor é formalmente constituído pelos seguintes elementos:

----Sérgia Marina de Andrade Bettencourt Martins, Vereadora da Educação, Cultura e Geminações do Município de Ponte de Sor, responsável pela coordenação;-----

----Maria da Conceição Lopes Sanganha, Técnica Superior de Serviço Social;-----

----Maria José Palmeiro Vicente, Técnica Superior de Sociologia;-----

----José Eduardo Maia Dias Nunes Lopes, Técnico Superior de Desporto;-----

----António Manuel da Silva Carrasco Guerra, Assistente Técnico da Divisão de Projetos e Obras Municipais;-----

----Domicília Morais Algarvio Rodrigues, Técnica Superior de Animação Socio Cultural;-----

----Ana Maria de Andrade Ferreira Cruz, Vice-diretora do Agrupamento de Escolas de Ponte de Sor;-----

----Zélia Sofia de Matos Martins Lopes, Técnica Superior de Psicologia, em representação da Comissão de Proteção de Crianças e Jovens em Risco de Ponte de Sor.-----

----Ponte de Sor, 21 de fevereiro de 2017-----

O Presidente do Município, Hugo Luís Pereira Hilário